



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

A T A nº 11/2023

Aos dezoito de dezembro de dois mil e vinte e três, reuniu a Assembleia Municipal do Seixal, na sua **5ª Sessão Ordinária de 2023**, nas instalações dos Serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal, presidida por Alfredo José Monteiro da Costa e secretariada pelo 1º Secretário, Américo Augusto de Oliveira da Costa, e pela 2ª secretária, Vanda Patrícia Machado Correia Carvalho, com a seguinte Ordem de Trabalhos, divulgada pelo edital nº 31/2023, de 7 de dezembro.

I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO.

II – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA.

III.1. Ata nº 07/2023 – 4ª Sessão Extraordinária, de 20 de julho de 2023. Aprovação.

III.2. Ata nº 08/2023 – 5ª Sessão Extraordinária, de 31 de julho de 2023. Aprovação.

III.3. Informação sobre requerimentos de eleitos da Assembleia Municipal.

III.4. Informação sobre o trabalho em curso das Comissões da Assembleia Municipal.

III.5. Apreciação de informação da Câmara, sobre a atividade desta, nos termos e para efeitos das alíneas a) e b) do n.º2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III.6. Apreciação de informação do Presidente da Câmara, sobre a atividade do município e situação financeira do mesmo, nos termos e para efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III.7. Opções do plano e proposta de orçamento para 2024, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º, por força da alínea c) do n.º 1 do artigo 33º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, alterada pela Lei nº 66/2020, de 4 de novembro, autorização para a contratação de empréstimo de curto prazo, nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, atualização dos valores da Tabela de Taxas Anexa ao Regulamento de Taxas do Município do Seixal, nos termos do artigo 44º do Regulamento de Taxas do Município do Seixal e do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 53-E/2006, de 29 de dezembro, alterada pela Lei n.º 117/2009, de 29 de dezembro, mapa de pessoal, nos termos da alínea o), do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 setembro, e autorização genérica para a assunção de compromissos plurianuais nos termos do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março. Aprovação.

III.8. Orçamentação e gestão das despesas com o pessoal – artigo 5.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 209/2003, de 3 de setembro. Aprovação.

III.9. Minuta de Ata. Aprovação.



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa:

Da CDU: Armando da Costa Farias, Carlos Alberto de Sousa Pereira, Catarina dos Santos Teixeira, Fernando Júlio da Silva e Sousa, Manuel António Rosado Janeiro, Manuel Francisco Guerreiro, Maria João Fortes de Matos Louro, Maria Odete Jesus Filipe, Nuno Filipe Oliveira Graça e Paula Alexandra Sobral Guerreiro Santos Barbosa.

Do PS: Ana Maria Ferreira Jorge, Anabela da Conceição Gomes, Diamantino dos Santos Moreira, Isabel da Conceição Abreu Rebouta Antas, Joaquim Gomes Carvalho Cabral, José António Geraldês Dias Ramos, Rui Miguel Santos Brás, Samuel Pedro da Silva Cruz, Sérgio Miguel Carreiro Ramalhete, Telma Cristina Lopes de Lima e Tomás Baptista Costa dos Santos.

Do PSD: David Miguel Martins, Maria Luísa Marques da Gama e Rui Miguel Lança Belchior Pereira.

Do BE: Isabel Maria Filipe da Cruz e Mário André Pinheiro de Magalhães Macedo.

Do CH: Nuno Emanuel Monteiro Capucha.

Independente: Henrique Martins Rodrigues.

Independente: Soraia Raquel Pereira da Silva Rosário.

Do PAN: Ana Isabel Marques Ramos Braz da Silva.

Estiveram ainda presentes os Presidentes das Juntas de Fernão Ferro e União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, respetivamente, Rui Miguel Pereira Santos e Maria João Filipe Costa. Maria Helena Arraiolos Quinta em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Amora e Orlando Manuel Arsénio Ribeiro em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Corroios.

Para além do Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Paulo Alexandre da Conceição Silva, estiveram presentes os seguintes Vereadores: Maria João Varela Macau, Joaquim Carlos Coelho Tavares, Bruno Filipe Ventura Santos, Eduardo Manuel Rodrigues, Miguel Ferreira Feio, Elisabete Manuela Pereira Adrião, Nuno Miguel dos Anjos Sousa Moreira, Bruno Miguel Machado Vasconcelos e Henrique José Livreiro Viçoso Freire.

A Sessão teve início cerca das 20:35.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Relativamente às substituições temos, uma substituição da CDU, Manuela Calado por Manuel Janeiro em virtude de Hernâni Magalhães ter pedido a sua substituição. Do PS, João Leal por Diamantino Moreira, Fátima Carvalho por Anabela Gomes. Substituições de Presidentes de Junta de Freguesia, o Presidenta da Junta de Freguesia de Amora é substituído pela secretária daquela Junta, Maria Helena Quinta. O Presidenta da Junta de Freguesia de Correios é substituído pelo tesoureiro, Orlando Ribeiro. Um apontamento relativamente ao eleito João Leal, o nosso colega de bancada da Assembleia Municipal, portanto da bancada do Partido Socialista, que não está hoje connosco, que está hospitalizado, antes de mais a notícia que temos, ainda há pouco o Samuel e o Geraldês me diziam, é que está a correr bem e vai correr bem, desejamos-lhe, naturalmente, que dentro do que é esta situação um bom Natal e que seja um ano bom e com certeza o teremos proximamente junto de nós novamente.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

I. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Não há pedidos de intervenção, no período de intervenção da população.”

II. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o Período de Antes da Ordem do Dia. Temos um conjunto de seis documentos e uma declaração política. Primeiro o da CDU, é uma moção. “É tempo de agir! Avançar com a construção do novo aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete”, é subscrita por Maria João Louro, que tem a palavra.”

II.1. O Grupo Municipal da CDU apresentou uma Moção: “É tempo de agir! Avançar com a construção do novo aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete”, subscrita por Maria João Louro.

(Documento anexo à ata com o número 1).

Maria João Louro da CDU disse: “A Comissão Técnica Independente, nomeada pelo Governo PS, após o acordo PS-PSD para decidir da metodologia para localização do futuro aeroporto, apresentou no passado dia 5 de dezembro as suas conclusões, onde se destaca a confirmação da zona do campo de tiro de Alcochete como o local que evidencia mais e maiores vantagens para receber o novo aeroporto de Lisboa. Recordamos que a opção apontada pela Comissão Independente na localização do novo aeroporto em Alcochete, já tinha sido examinada e validada há cerca de 15 anos no âmbito da avaliação ambiental estratégica elaborada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o LNEC, em 2008. Recordamos igualmente que esta solução vem ao encontro das inúmeras posições que os eleitos da CDU nos órgãos autárquicos da região e, em particular no Concelho do Seixal, sempre defenderam de forma coerente e persistente, fundamentando com seriedade e rigor as razões pelas quais se sustentam a construção desta infraestrutura aeronáutica em Alcochete. Além de outras vantagens identificadas, a localização no campo de tiro de Alcochete tem poucos impactos ambientais, menores custos de construção, resolve o problema do tráfego aéreo em Lisboa, não afeta de forma negativa as populações da margem sul e permite a sua expansão de forma faseada. É uma solução de futuro, de importância fundamental para o país e sobretudo para o desenvolvimento económico e criação de emprego no Concelho do Seixal e na nossa região. Por tudo isto, as conclusões da Comissão Independente a confirmarem a construção de um novo aeroporto em Alcochete também constituem uma conquista dos Seixalenses. Na defesa dos interesses da população do Concelho do Seixal e de outros Concelhos da nossa região, é essencial que o novo aeroporto em Alcochete avance em paralelo com a construção da terceira travessia do Tejo, em modo rodo ferroviário, entre Barreiro e Lisboa, com a ferrovia de alta velocidade, com a ponte Seixal-Barreiro e a continuação da construção do metro sul do Tejo, complementando estas infraestruturas com mais e melhores serviços suburbanos de transporte público. A Assembleia Municipal de Seixal, reunida em sessão ordinária a 18 de dezembro de 2023 por proposta dos eleitos da CDU, delibera:

1. Manifestar satisfação com as conclusões do relatório da Comissão Técnica Independente, que confirma a construção do novo aeroporto em Alcochete como a opção mais viável para considerar que é a melhor localização e que tem mais vantagens para a região e o país.



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

2. Saudar todos aqueles que no Concelho do Seixal sempre foram coerentes na defesa da localização do novo aeroporto em Alcochete, contribuindo quer com o seu conhecimento técnico, quer no exercício de uma persistente ação cívica para que finalmente se avance rapidamente para a sua construção.

3. Prosseguir a ação em defesa da concretização dos investimentos estruturantes e lutar contra quaisquer tentativas e manobras políticas que visem descredibilizar a Comissão Técnica Independente e adiar mais uma vez a construção do novo aeroporto no campo de tiro de Alcochete.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “ Intervenções em relação a esta moção, de Samuel da Cruz, Rui Belchior e Armando Farias.”

Samuel Cruz do PS disse: “O Partido Socialista vai-se abster nesta moção e vai abster-se porque conta apenas uma parte da história e parece querer enviesar o sentido daquilo que aconteceu. E para que se tenha bem presente vou contextualizar. Bem, além de todos os estudos que se fizeram e foram muitos, há uma coisa que há que dizer primeiro, o decreto-lei número 186 de 2007, o tal que permitia a um único Município inviabilizar uma obra de interesse nacional não foi revogado por este caso em especial. Foi revogado, não, foi alterado porque se mantém para os aeródromos tipo 2, tipo 3, a mesma, a mesma premissa que existia antes, no entanto, o interesse do Município não se pode sobrepor ao interesse nacional e era isso que estava em causa e foi por isso que o decreto-lei foi alterado, era desproporcional. Depois, desde 1971, foram já elaborados dezassete estudos. Este, esperamos todos que seja o final, mas é importante dizer que foram elaborados dezassete estudos técnicos desde 1971, dentro cada um ou cada um deles várias localizações. O Governo de José Sócrates tinha decidido por Alcochete. O Governo de Passos privatizou erradamente a ANA e decidiu pelo Montijo. António Costa, chegado ao poder e dado o esgotamento absoluto da Portela, teve a humildade de mudar de posição, não porque o Montijo fosse o ideal, mas porque era indispensável agir. O Partido Socialista está nesta posição. Mais vale uma má decisão do que uma não decisão, que é aquilo que tem acontecido desde 1971 sobre essa matéria. E por isso, ainda com Pedro Marques, assinou-se um memorando com a ANA para localizar o aeroporto no Montijo, só que houve a pandemia. E a pandemia deu-nos a ideia errada que a urgência não era real, mas era, O PSD recusou-se a mudar o decreto-lei e se o decreto-lei tivesse sido mudado, o aeroporto do Montijo, que era, que era e é urgente, estava a ser construído. E por isso a ANAC inviabilizou o novo aeroporto. António Costa e Pedro Nuno Santos fecharam com Luís Montenegro e com Pinto Luz uma metodologia que o PSD elevou a vitória como sua. Na altura, isto entendido como um grande feito. O PSD, em todos os seus programas de Governo, disse que as grandes obras públicas deveriam merecer amplo consenso. Mas agora, o PSD diz que vai criar um grupo de trabalho pelo Sr. Tiago de Sousa Daute a avaliar o contrato de concessão. Um advogado do PSD especialista em transportes, o que só demonstra uma coisa, o PSD não defende o interesse nacional. Aqui chegados vemos que em tempos a CDU bloqueou o desenvolvimento da região e o relatório da CDU prova aquilo que sempre o Partido Socialista disse, as soluções são duas, mas há umas mais rápidas e eficazes e outras têm maior potencial de segurança. Neste caso, o Montijo custava menos e era mais rápido. Sr. Presidente e a decisão há de ser sempre política e nunca técnica.”

Rui Belchior do PSD disse: “Bem, eu como detesto tacticismos e figuras do género, venho aqui admitir um facto objetivo. Realmente, os eleitos da CDU sempre defenderam a construção do aeroporto de Alcochete, não me custa nada fazer essa admissão desse facto concreto e objetivo. Não me custa nada. Gostava eu que os senhores fizessem isso noutras circunstâncias devidas. Depois, o eleito Samuel veio aqui dizer que a CDU



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

contou uma história e o eleito Samuel contou outra história, não é? Normalmente uma história em que o PS nunca tem responsabilidade de nada, apesar de nos últimos vinte e oito anos estar há vinte anos no poder e portanto quem o ouviu aqui falar fica convencidíssimo que isto ainda não está feito por banda do PSD ou por culpa do PSD, ou porque o PSD se recusou e bem, a alterar aquele diploma, porque lá está, nós não gostamos de expedientes, nem de tacticismo de última hora, nem de subverter aquilo que são as expectativas das pessoas. Para terminar, dizemos que vão como todos sabem, haver eleições a 10 de março, certo, seguramente nessa altura o Governo que for formado terá que tomar inevitavelmente esta decisão de uma vez por todas. Isto parece-nos que é óbvio, seja ele que Governo for.”

Armando Farias da CDU disse: “Pareceu que o Sr. eleito Samuel Cruz vinha justificar a abstenção, afinal não se tratou disso. Afinal tratou-se de fazer um desvio e fazer uma crítica ao PSD e o PSD já respondeu, portanto, em relação à moção da CDU, nós não fazemos história nenhuma, confirmamos um facto que agora foi o relatório da Comissão Técnica Independente e apenas limitamo-nos a saudar a população que lutou por esse, por esse objetivo e para que avance agora e se concretize o investimento. Portanto, eu não, já foram usadas as palavras pelo eleito Belchior, eu não vou repetir, de facto tratou-se aqui de uma manobra do Partido Socialista. E, portanto, aquilo que nos preocupa é que, ao contrário do que diz o recentemente eleito Secretário-Geral do Partido Socialista, afinal parece que, pelo menos aqui no Seixal, vão querer arrastar os pés.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Relativamente ao conteúdo desta moção, dizer que, ao contrário do que foi afirmado pelo eleito Samuel Cruz do PS, a CDU nunca bloqueou o desenvolvimento da região. A CDU através da Câmara Municipal do Seixal e são coisas diferentes, mas o que a Câmara Municipal do Seixal e tenho a certeza que estava a querer-se referir à CDU por causa da Câmara Municipal do Seixal ter dado um parecer negativo à localização do novo aeroporto no Montijo, o que a CDU defendeu, a Câmara Municipal do Seixal, foi indubitavelmente o interesse da região e o interesse do país e penso que o país fica com uma dívida ao Seixal pela defesa que fez dos interesses nacionais nesta questão. É que o relatório da Comissão Técnica Independente vem mostrar que aquilo que a Câmara Municipal do Seixal defendia e defende, é o mais ajustado e o melhor para o país. E penso que é essa situação que nós defendemos, o melhor para o país e o melhor para o país deve ter sido, deve ser um objetivo de todos e fico triste quando não o é e metem questões políticas à frente do interesse nacional. Nós metemos o interesse nacional à frente de questões políticas, é uma grande diferença que temos.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “vamos passar à votação desta moção da CDU.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 92/XIII/2023 por maioria e em minuta com:

Vinte (20) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário :1



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Dezasseis (16) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1

Um (1) voto contra do Grupo Municipal do PAN

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra Samuel Cruz, para ponto de ordem.”

Samuel Cruz do PS disse: “Isto é um ponto de ordem por fazer de facto referência à condução dos trabalhos. Eu não quis interromper a votação e por isso faço neste momento. Estamos sempre a ter de melhorar e é nesse sentido também. O nosso entendimento, nos líderes com a Mesa, é que as intervenções da Câmara não têm tempo neste, porque se destinam exclusivamente a prestar esclarecimentos se esse for o caso. Ora, nitidamente, este tipo de intervenção do Presidente da Câmara é uma intervenção de intervenção de debate político, não é prestar esclarecimentos. E neste sentido, eu pedia à Mesa que de alguma forma explicasse isso ao Presidente da Câmara, não tem que ser agora, pode ser depois, porque senão, de outra forma, não contando para o tempo, enviesa o debate político e enviesa, sobre representa a CDU em relação às outras forças políticas. E não é isso, não é, não é correto do ponto de vista democrático, apenas esse o ponto de ordem.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Fica registado o ponto de ordem. Se tivermos necessidade de refletir em sede de reunião de líderes, fá-lo-emos. Mas naturalmente que o Sr. Presidente da Câmara Municipal intervirá no sentido que entender, dentro do quadro, da matéria que está em causa. O Sr. Presidente da Câmara Municipal tem esse direito de intervir. Declaração de voto de Nuno Capucha, que tem a palavra.”

Nuno Capucha do CH disse: “Quero deixar registado que esta questão de facto é um pouco, se antecipa um pouco no tempo, o melhor provavelmente é deixar para o próximo Governo a decisão de algo que afinal de contas já anda a ser estudado desde 1971, uma parte de nós ainda não eram nascidos. Portanto, quem esperou tanto tempo pode esperar mais três meses. Quero também usar esta declaração de voto e justificar a abstenção com este facto, agora, para a CDU pode-se falar da Ponte Seixal-Barreiro, recorde e deixo aqui registado que na quarta sessão ordinária deste ano, portanto, o dia 26 de setembro de 2023, eu, o Chega, apresentou uma moção sobre a construção da ponte Seixal-Barreiro, a qual mereceu a abstenção da CDU. Mas quando tem o vosso logotipo parece que as coisas podem ser propostas.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o documento seguinte, que é uma moção do PSD, “Um Natal sem saúde, pela criação do Programa “Sénior Saúde” no Concelho do Seixal”. É subscrita por Rui Belchior que tem a palavra.”



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

II.2. O Grupo Municipal do PSD apresentou uma Moção: “Um Natal sem saúde, pela criação do programa “Sénior Saúde” no concelho do Seixal”, subscrita por Rui Belchior.

(Documento anexo à ata com o número 2).

Rui Belchior do PSD disse: “Na senda daquilo que procuramos fazer, tentamos propor, fazer propostas e de facto ficámos muito preocupados com a falência para o mês de dezembro, para este mês de dezembro do mecanismo Via Verde Saúde no polo de Corroios e no polo de Amora, onde nem sequer haverá atividade médica. Portanto, vindo destes lados de governação socialista, não se pode esperar nada mais do que isto. Aliás, ainda este fim de semana estiveram fechados vinte e seis serviços de urgência no país. Vinte seis! Eu nem quero pensar se fosse o Partido Social Democrata Governo nesta altura. E nós, em função disso, em função dos quase quarenta mil utentes do Município do Seixal que não têm médico de família, a nossa proposta é feita diretamente ao Executivo, no sentido de fazer ou tentar fazer aquilo que outros Municípios já fizeram. Contratar, eu sei que ideologicamente vocês não têm essa vocação. Bom, mas o efeito disso é que já há quase quatro milhões de beneficiários neste país. Quatro milhões de beneficiários, portanto eles perderam a fé no serviço nacional de saúde, infelizmente. E nós o que propomos é que a Câmara elabore um plano que possa projetar e que possa, de facto, ajudar os idosos mais desfavorecidos com contratações diretas e objetivas de seguros de saúde. Só a título de exemplo, para não dizerem que nós atiramos com isto para o ar sem pensar em números, na Câmara de Lisboa uma medida do mesmo género custará seiscentos mil euros para cento e cinquenta mil utentes. Gostava muito que o Executivo pensasse nesta proposta.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções, sobre esta moção, de Armando Farias, Mário Macedo e Samuel Cruz.”

Armando Farias da CDU disse: “Esta moção do PSD, eu não queria ser muito excessivo mas não encontro outro, outro adjetivo que não seja dizer que tem, que é cínica. Eu explico porquê. Em primeiro lugar, se é verdade que as críticas que fazem em relação ao Partido Socialista, em relação à gestão, à organização do SNS e tudo isso, às opções erradas e por aí fora, sempre para justificar que depois se avance na privatização, o PSD não se pode alijar também desse processo, porque foram os sucessivos Governos, quer do Partido Socialista, quer do PSD, que têm traçado esse caminho, portanto, de tentar desmantelar o SNS para justificar a privatização. Porque esta é desde logo uma primeira questão. Em segundo lugar, o PSD reconhece que há falta de médicos e critica o partido Socialista pela falta de médicos, de recursos, de meios, mas para o que vale, depois já acha que aqui no Seixal é fácil encontrar médicos. Então diz, agora o Seixal contrate médicos, é incoerente e é cínico começar como se está a ver. Em terceiro lugar, o PSD mostra-se muito preocupado com esta questão, mas depois, quando na Assembleia República são apresentadas moções pela CDU ou pelo PCP, vota contra, quando se trata de apresentar propostas para recorrer a mais meios, recursos, médicos, enfermeiros, etc. E, portanto, mais uma vez, está aí o cinismo do PSD. Depois, o PSD devia saber que as Autarquias não têm competência para contratar médicos. E devia saber, por exemplo, que o ex-Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António tem um processo no Mistério Público, precisamente por causa de um processo de contratação com médicos de oftalmologia. Portanto, em conclusão e para cereja, cereja no bolo, não é, o PSD, na deliberação, recomenda um programa denominado Sénior Saúde para contratações de seguros de saúde. Ou seja, tem-se vindo a fazer um caminho, tentativa de desmantelar o SNS para justificar a privatização do SNS, para fazer negócio privado com a doença e com a saúde das pessoas, mas não só, também se avança nos seguros de saúde



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

privados para acrescentar mais, mais negócio. E naturalmente que quem alinhasse, portanto, na aprovação desta medida, estava a ser cúmplice com esta tentativa, não só do PSD, mas de toda a direita para dismantelar o SNS. E nós reconhecemos que o SNS tem sido muito golpeado, mas continua a ser uma pedra angular do nosso sistema democrático e de resposta às populações, que de outro modo ainda estariam pior.”

Mário Macedo do BE disse: “Ora bem, o PSD traz aqui um plano sobre saúde semelhante àquele que o Presidente Moedas faz em Lisboa, aliás, o eleito Belchior até o citou aqui neste mesmo púlpito. Plano este que custa tanto em publicidade como aquilo que custa a ser operacionalizado. Plano este também que ninguém avaliou o seu impacto em saúde, o seu impacto no acesso ou o seu impacto na qualidade ou também o impacto na equidade. E no fundo é isto que o PSD propõe para a saúde das pessoas. Propõe publicidade, propõe propaganda, mas não propõe nada que seja realmente eficaz ou corresponda às necessidades em saúde das pessoas. Nós queremos um SNS que funcione. Por isso hoje trouxemos aqui um apelo para o acesso universal aos cuidados de saúde com foco nos cuidados de saúde primários, a base de qualquer sistema. E nem de propósito, saiu recentemente um estudo da OMS que considerou o nosso SNS no top dez mundial em termos de acesso aos cuidados de saúde. Uma escala de zero a cem pontos, o SNS foi pontuado com oitenta e oito pontos, os mesmos pontos que tem o sistema alemão.”

Samuel Cruz do PS disse: “Bom, mais uma vez entre aqui a nacionalização completa do sistema e a privatização completa do sistema o Partido Socialista encontra-se no centro. Por exemplo, por exemplo, basta ver os bons resultados que tiveram as parcerias público-privadas na gestão dos hospitais, são inegáveis, são contabilizáveis, são, são métricas e portanto, negar aquilo que existe e que é de bom, por mero preconceito ideológico, não é uma coisa que sirva quem quer que seja, nomeadamente as nossas populações. Mas e por isso, o Partido Socialista, eu nem percebo como é que se pode estar contra que a nossa, a nossa população mais carenciada, os nossos idosos, possam ter um seguro de saúde pago pela Autarquia, como outras Autarquias do país já pagam. Isto tem mal, estamos contra isto? Claro, isto era como se alguém aqui viesse a dizer que estava contra um hospital, estamos todos a favor do hospital, porque o hospital é bom, estamos todos a favor que toda a gente tenha seguros de saúde, se isso for possível, é uma coisa boa, não é? Penso eu. E, portanto, se há outras Autarquias que o fazem, a Câmara do Seixal também o podia fazer. Podia e devia. Não o vai fazer. Porquê? Por preconceito ideológico. Exatamente. Nem, não o aceita. Mas depois porquê prefere que as coisas não funcionem do que resolver problemas. E é isso que o Presidente não pode dizer que mete o interesse das populações à frente. Mete o interesse do partido primeiro, não é? Na sua cegueira ideológica. E, portanto, em relação à questão da linha telefónica, então é que aí nem preconceito ideológico eu vejo. Só pode haver má vontade em fazer porque é uma ideia do PSD. Mas nem isso e para além disso, não percebo qual é o problema.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Primeiro só uma nota, os números que o eleito Rui Belchior apresentou para o seguro de saúde são completamente irrealistas, é impossível isto, seiscentos mil euros para cento e cinquenta mil utentes dava quatro euros por utente. Quatro euros! Alguém acredita que alguma seguradora vai fazer um seguro de saúde bom para população mais carenciada, que mais, necessita de mais cuidados de saúde, a receber quatro euros por ano? Está na Internet? Propaganda enganosa! Ninguém pode acreditar nisto. Enfiem-lhe um barrete, mas um barrete que a gente ainda possa ter dúvidas.



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Este aqui, sim, acho que ninguém de boa-fé pode acreditar nisto. Ninguém de boa-fé pode acreditar nisto. Agora, aqui assim o que é que se passa? Eu acho que cada verba que vai para o privado é mais um tiro no Serviço Nacional de Saúde. Ninguém tenha dúvidas disso. É que ninguém tenha dúvidas disso, que o objetivo é aniquilar o Serviço Nacional de Saúde. E quem defende o Serviço Nacional de Saúde tem que o defender. Não tem que ir e dizer que se defende o Serviço Nacional de Saúde e ao mesmo tempo dizer vamos recorrer, vamos para o privado, vamos fazer ou dar mais serviço ao privado e fazer mais transferências de verbas para o privado. Isso não pode ser. Portanto, agora o que é que nós temos que fazer? Lutar por um Serviço Nacional de Saúde melhor e é isso que nós estamos a fazer. E estamos a fazer isso quando assinamos o contrato com a Administração Regional de Saúde para a construção do Centro de Saúde de Foros da Amora, quando lutamos e conseguimos o novo Centro de Saúde de Paio Pires e vamos assinar com a Administração Regional de saúde contrato na próxima quinta-feira para a sua construção. Quando lutamos para haver mais médicos no Serviço Nacional de Saúde, quando se luta por melhores condições para os médicos ao serviço, para os médicos e para os enfermeiros. Isso sim é defender o Serviço Nacional de Saúde não é defender a privatização do Serviço Nacional de Saúde. Dar aqui só duas notas. A primeira é que o Via Verde nunca disse que queria resolver os problemas dos utentes sem médicos de família. É uma mitigação para os utentes sem médico de família terem um serviço ou cuidados médicos mais rápidos. Não é para resolver os problemas, porque no Via Verde não há médicos de família para ninguém. Depois, quanto à linha telefónica 24 horas por dia, o PS vir aqui defender isso, isto acho que é uma... é dizer que uma das bandeiras do Governo do Partido Socialista, que é o Saúde 24, que é uma falácia. Se o Governo já está a desenvolver esta linha telefónica, que é o Saúde 24, acho que não é, estando o Governo a desenvolver, a ter uma linha telefónica, a Câmara Municipal ir fazer também concorrência ao Governo. Nós temos é que ver aquilo que os outros não fazem para tentarmos completar, não é ir e andarmos a fazer serviços concorrenciais entre Administração Central e a Administração Local. É, pelo menos, essa a nossa visão, senão não estamos a fazer uma boa gestão dos dinheiros públicos, porque estamos a duplicar o mesmo serviço duas vezes e as duas entidades a terem o mesmo custo.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Tem a palavra o proponente, Rui Belchior”.

Rui Belchior do PSD disse: “Bem, isto realmente não surpreendendo, não surpreendendo, mas de facto é caso para preocupação, porque enquanto uns não querem a falência do Sistema Nacional de Saúde, outros querem que as pessoas tenham acesso à saúde, a diferença é essa. É que não queremos um Sistema Nacional de Saúde desmantelado, bom, é preciso avisar as pessoas que ele já está desmantelado. E nos últimos oito anos não esteve lá o Passos Coelho nem o Partido Social Democrata estiveram os senhores seis anos a colaborar com aquelas pessoas, com aquele Governo socialista que ali está, que aquelas pessoas representam também. Foram os senhores e para o caso também de ainda não terem dado conta, já há quase quatro milhões de seguros de saúde em Portugal. Quatro milhões! Isto revela bem a crença que as pessoas têm. E eu não me admiro. Então, se não há serviços de urgências, neste fim de semana era vinte e seis, noutros trinta e tal, noutros quarenta, noutros cinquenta, as pessoas podem contar com o Sistema Nacional de Saúde neste momento? Podem fazer fé no Sistema Nacional de Saúde? As pessoas morrem nos corredores. Outro, outro, no outro dia uma pessoa de família esteve catorze horas no Garcia de Horta, nas urgências. Catorze! Isto é Sistema Nacional de Saúde, isto é acesso à saúde? Vão-me perdoar. Nós queremos que as pessoas tenham acesso à saúde, seja lá de que forma for. E eu gostava muito que as pessoas abandonassem, ou melhor, abandonarão um dia até que lhes toque a eles próprios ou aos seus familiares. E



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

isso é insuportável. Eu gostava que as pessoas tivessem todas acesso à saúde. Eu, o meu partido, naturalmente. Já agora, fiquei, até tenho que reconhecer isto, o eleito Samuel Cruz veio aqui fazer uma espécie de mea-culpa, se foi isso que eu percebi, tanto por reconhecer que as parcerias público-privadas que estavam em execução antes do Governo da geringonça ter entrado em ação, estavam a correr muitíssimo bem, não é? O caso do Beatriz Ângelo em Loures ou em Braga, coisa que agora não sucede. Coisa que agora não sucede e é o caos que se vê. Portanto as pessoas agora têm que andar trezentos e tal quilómetros de um, porque no hospital da terra deles está, tem a urgência encerrada. As grávidas morrem sem, sem terem qualquer tipo de assistência. E isto é a nossa realidade. Portanto eu, nós não embarcamos nisto. Nós queremos, queremos de uma vez por todas o acesso à saúde. E é isto que estamos aqui a discutir. Já agora dizer outra coisa. É, os números foram anunciados pela Câmara de Lisboa, de facto, estes números que eu aqui lancei, mas não me escandalizam nada. Nem vejo nada de improvável nisto. Porque uma seguradora qualquer pode ter interesse de uma só assentada contratar, portanto, cento e cinquenta mil seguros. Porquê que não há de, porque é que não o há de fazer? Quer, quer dizer, já, há essa dúvida. Bom, mas nós aqui, Sr. Presidente, a verdade é esta, nós aqui temos outro tipo de opções. Nós preferimos investir o nosso dinheiro em pavilhões, dois mil e, dois milhões e tal para aquela, para aquela, a coletividade, na aldeia de bombos, etc., essas são as nossas opções. E no fundo isto trata-se de uma opção política. Ponto final.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Vamos passar à votação.”

Rejeitada a Tomada de Posição nº 93/XIII/2023 por maioria e em minuta com:

Dezoito (18) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1

Dezanove (19) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do PAN: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto de Mário Macedo, Armando Farias e Samuel Cruz.”

Mário Macedo do BE disse: “Olha, eu só apenas tenho dois minutos, não é? Então, muito rapidamente, apenas primeiro mostrar que estou bastante surpreendido como é que o PS vota a favor de uma moção que vai contra uma das, uma das suas maiores bandeiras. É que nos últimos oito anos do Governo socialista



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

houve um investimento muito grande no SNS 24. Agora, como é que estamos à segunda-feira a investir muito no SNS 24 e agora vimos aqui para a Assembleia Municipal dizer que não, não, afinal o SNS 24 não presta, nós queremos já uma SNS Câmara Municipal do Seixal. Olha, isto é um disparate total. Isto até do ponto de vista... Isto nem sequer é político, ó Samuel, isto até do ponto de vista técnico é um disparate total. Nós queremos ter uma linha que funcione, não queremos ter trezentas e oito linhas que funcionem por este país inteiro. E sobre as PPP, muito rapidamente, a PPP de Braga acabou porque o grupo que estava a gerir a PPP de Braga não quis assumir os custos com o tratamento de doentes VIH, a não ser que tivesse muito mais dinheiro do que aquilo que um hospital EPE precisa para fazer o mesmo serviço, logo a bem do erário público acabou a PPP e passou a ser EPE que presta mais serviços por menos dinheiro.”

Armando Farias da CDU disse: “Apenas duas notas. Uma é que depois dos ataques cerrados que o PSD fez ao PS referindo-se a esta matéria, ambos votaram, portanto, a mesma moção, o que é prova provada que no essencial eles estão de acordo, que é continuar a dismantelar o Serviço Nacional de Saúde para passar o negócio da doença para os privados. Isto é, ficou perfeitamente claro nesta Assembleia. Só duas notas. Uma, relativamente às PPP e em relação ao exemplo que de Braga, o eleito Samuel Cruz devia saber as condições em que contratam trabalhadores nas PPP, inclusivamente a mudar horários para receberem abaixo do salário mínimo nacional. E portanto assim é fácil fazer negócio, lá está o negócio, com a vida e a doença das pessoas, não é?”

Samuel Cruz do PS disse: “Não é declaração de voto é defesa da honra. É defesa da honra porque o eleito Mário Macedo veio aqui dizer que eu tinha defendido o ataque à linha SNS 24. E eu não abordei minimamente esse assunto na minha intervenção e nem sequer interpretei mal aquilo que aqui está escrito na moção do PSD, o que diz é que seja criada uma linha telefónica que funcione vinte e quatro horas por dia, gratuita e tenha acesso a teleconsulta, médico ao domicílio e entrega de medicamentos em casa. Esta não é a função do SNS 24. Essa linha e como está aqui explanada, é complementar do serviço que presta o, o SNS 24. E, portanto, nada tenho contra e afirmo, nem contra o SNS 24, nem contra esta proposta que aqui está, que é diferente.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o documento seguinte, que é a moção do Bloco de Esquerda “Dia Internacional da Cobertura Universal de Saúde” é subscrita por Mário Macedo. Tem a palavra.”

II.3. O Grupo Municipal do BE apresentou um “Dia Internacional da Cobertura Universal de Saúde”, subscrita por Mário Macedo.

(Documento anexo à ata com o número 3).

Mário Macedo do BE disse: “No dia 12 de dezembro, no seguimento de uma resolução das Nações Unidas 72-138, que foi aprovada por unanimidade, todos os países votaram a favor desta resolução, entendeu-se que era um dia apropriado para se celebrar o Dia da Cobertura Universal da Saúde e para lembrar o quão importante é atingir este objetivo para todos os países. Então, o Bloco de Esquerda traz este assunto à Assembleia Municipal, pedindo que esta Assembleia delibere associar-se ao Dia Internacional da Cobertura Universal da Saúde e colocado no topo das prioridades do setor o foco nos cuidados de saúde primários, que é a base de qualquer sistema de saúde que funcione.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Vamos colocar a votação.”



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Aprovada a Tomada de Posição nº 94/XIII/2023 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e sete (37) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para a moção do Chega, “Pelo fim da impunidade do Grupo Climáximo”, Nuno Capucha tem a palavra. “

II.4. O Grupo Municipal do CH apresentou uma Moção: “Pelo fim da impunidade do Grupo CLIMÁXIMO”, subscrita por Nuno Capucha.

(Documento anexo à ata com o número 4).

Nuno Capucha do CH disse: “Sobre este assunto não vos vou maçar muito com os factos, certamente acompanham as notícias e sabem tanto ou mais do que eu sobre esta questão. Esta é uma questão que vai acabar por ter gravemente, ou está a ter um impacto na vida também dos munícipes do Seixal, uma vez que este grupo ainda há poucos dias bloqueou as entradas de, do acesso a Lisboa. Penso também é necessário que nestas ocasiões referir o óbvio, a questão de deixarmos um planeta cuidado, digamos assim, às próximas gerações, não é isso que está em causa, por nós, por eles. O que está em causa são atos de desobediência e de marginalidade, que devem ser condenados para que não alastrem, digamos, para que não alastrem à área metropolitana de Lisboa ainda mais do que já ameaçam alastrar. E por isso leio-vos apenas os três pontos essenciais. Repudiar e condenar veementemente os auto denominados ativistas climáticos que praticam ações criminosas nas nossas cidades. Instar o Governo para que junto das autoridades policiais pugne pelo restabelecimento da normalidade, evitando bloqueios de estradas, bem como violação e destruição da propriedade privada. Dar conhecimento desta moção ao Ministério da Administração Interna, Ministério da Justiça e à Assembleia da Republica.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções, sobre esta moção, de Armando Farias e Samuel Cruz.”

Armando Farias da CDU disse: “Viu-se nas notícias agora há pouco, mais recentemente algumas ações deste, deste grupo. A polícia interveio não tenho grande, não tenho muita informação sobre isso, mas o que nós entendemos é o seguinte: O Chega alimenta certos factos para fazer, fazer a sua ação política dramatizando para atingir determinados fins. Portanto, na ótica do Chega, todo o país é corrupto, todo o



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

país tem esquemas, todo o país é imoral, exceto o Chega. E depois vai-se ver o Chega e afinal o Chega tem montes de gente lá que enxameia, enxameia não é? Que não, que não, que nada disto, exatamente o contrário. Portanto, o Chega alimenta-se da dramatização destes factos. Naturalmente, nós não nos revimos e repudiamos estas ações desta, desta juventude, destes miúdos, não é, dos seus métodos, mas curiosamente, são os mesmos métodos que o Chega também usa, não é, para atingir determinados fins. Portanto aqui o que se trata objetivamente do ponto de vista político é o Chega mais uma vez pegar em factos para dramatizar, para atingir fins, fins políticos, não é? E fins políticos, objetivos políticos, que na sua essência são antidemocráticos, não é? E, portanto, se fossem fazer a história do Salazarismo em relação à ordem nacional, não há muito aí, digamos, que difere, diverge muito das ações, das posições, das posições do Chega. E naturalmente, contra isto, nós só podemos, portanto, votar contra.”

Samuel Cruz do PS disse: “Da maneira que está escrito, mais uma vez eu acho que necessita de contexto. Evidentemente, as pessoas Climáximo são chatas, mas não são criminosas de delito comum, ou seja, têm uma opinião muito acirrada, são jovens, chateiam um bocado, agora não é verdade que sejam impunes e que a gente deva pedir mais à polícia do que aquilo e ao Governo, do que aquilo que já é feito, porque vivemos num Estado de direito democrático e é isso que acontece, eu vim aqui assim ver as notícias e diz “Túnel do Marquês cortado” e depois logo a seguir, “Detidos os ativistas por terem bloqueado o túnel do Marquês”. E, portanto, não é impunidade. Eles fazem isto, a seguir são detidos, depois continuam. “Membros da Climáximo pintam jato privado”, depois disto, “Detidos seis ativistas da Climáximo após pintarem e bloquearem jato privado”. Então isto é, mas podemos continuar. Acampamentos, etc. Isso é impunidade? A polícia ir lá, retirá-los, levá-los para a esquadra, aliás, aqui até, eu li a notícia toda, eles foram levados para a esquadra do Calvário, a seguir foram presentes ao Juiz. Que impunidade é essa?”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o proponente, Nuno Capucha.”

Nuno Capucha do CH disse: “É preciso trazer o Armando Farias à realidade, estas pessoas, estes jovens, levados talvez por excesso de juventude e de falta de informação, por exemplo, cortaram, cortam vias importantes de circulação dentro da cidade. Esse por acaso é o modus operandi do Chega? Não, não é. Esse, esse não é o modus operandi do Chega, por mais que nos tentem colar a uma, uma força política violenta, antidemocrática, etc., não temos problemas com as forças policiais. Aliás, aproveito esta oportunidade para dizer que quando o Fernando Medina foi atacado por uma dessas jovens, quem imobilizou a pessoa que lhe estragou um fato certamente caríssimo foi um elemento do Chega. Curiosamente um elemento do Chega Seixal. Sim, somos pela ordem. Defendemos ideais, sim e somos pela ordem. E já agora aproveito para finalizar, fazer um comentário, que nós somos daqueles que se preocupam com o ambiente, aqui também. Há muito que somos nós que levantamos a questão do problema da siderurgia nacional, etc. e tudo, tudo, todas as moções, duas pelo menos que fizemos aqui aprovar. Enquanto isso, bem perto daqui, já ali em baixo, na rotunda, estão os cartazes de outra força política que eu não vou agora nomear para não gerar mais confusão, que falam contra, não sei se ainda lá estão, mas até há pouco tempo estavam, contra as centrais nucleares, etc., todo esse tipo de coisas que se passa, é importante, mas que passa-se a muitos quilómetros daqui. Essa preocupação com o ambiente tem que começar onde se vive. E essa e nós somos assim, democráticos e conscientes.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra, Armando Farias.”



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Armando Farias da CDU disse: “O Sr. Presidente, eu não sei se me fiz entender, mas eu, eu não disse que os métodos desses jovens eram iguais ao Chega, é ao contrário, o Chega já tem usado os mesmos métodos. E estava-me a lembrar, precisamente, quando o Chega fez uma manifestação à porta do Partido Socialista e acho que os membros do Partido Socialista se devem lembrar disso.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Vamos colocar à votação.”

Rejeitada a Tomada de Posição nº 95/XIII/2023 por maioria e em minuta com:

Um (1) voto a favor do Grupo Municipal do CH

Trinta e um (31) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do PAN: 1

Cinco (5) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra Rui Belchior, para declaração de voto.”

Rui Belchior do PSD disse: “Nós abtivemo-nos porque apesar de tudo consideramos que, de facto, a moção tem aqui algumas deficiências, até porque, daquilo que nós sabemos, estes ativistas, alguns deles estão a ser processados, julgados e até já condenados. Muitos já foram julgados e condenados até em processo sumário. E de facto os fins não justificam os meios. Eu acho que a defesa do ambiente e acho que estamos num momento fulcral em termos mundiais e da e até da defesa do planeta, estamos nesse momento fulcral, nesta fase em que realmente têm que ser tomadas medidas urgentes para evitar o ponto de não retorno, que eventualmente pode estar aí a acontecer a qualquer momento, mas de facto, neste tipo de, nesta situação concreta, cremos, estamos em crer que, ainda que funcione mal, a justiça tem funcionado, portanto não é possível fazer-se melhor nem, nem mais do que aquilo que tem sido feito, as pessoas têm sido, de facto, julgadas e até condenadas. Por último, ainda tenho tempo, só fazer aqui um apontamento, que... e queria deixar, já disse isto aqui outras vezes, mas esta hostilização permanente ao Chega, que é, ao fim, por muito que custe a alguns é um partido que foi eleito no sistema democrático que é o nosso e nós somos pelo sistema democrático. Não conseguimos, não conseguimos compreender, aliás, daquilo que são as poucas propostas que nós conhecemos do Chega, inclusive tem, vejo muito mais pareças com a CDU, na medida que o Chega defende a nacionalização da TAP, defende a intervenção nos lucros da banca e etc. Portanto, até vejo muito mais pareças com a CDU do que com o PSD.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Segue-se uma declaração política do eleito independente Henrique Rodrigues.”

II.5. O Independente Henrique Rodrigues apresentou uma Declaração Política.

(Documento anexo à ata com o número 5).

O Independente Henrique Rodrigues disse: “A minha intervenção recai na área da Ordem e Segurança Pública no Seixal, ver se eu consigo cumprir o que me estipulei. No quadro geral de insegurança crescente vem a desenhar-se na grande área metropolitana de Lisboa de há uns anos a esta parte. A realidade adversa e infelizmente presente um pouco por todo o país, em particular, mas não em exclusivo, nas áreas urbanas de grande concentração populacional, onde fenómenos de desemprego, exclusão social e pobreza concorrem para a sua eclosão e, eventualmente, numa maior incidência, gerando, por sua vez, um amplo sentimento de descrédito nas populações face à atuação das autoridades, designadamente das forças de segurança. Esta crítica é profundamente injusta. No limite das suas condições físicas, materiais e morais, aliás, operando com poucos recursos e até com audácia, fazendo o que é humanamente possível, as forças de segurança veem-se a braços com focos de criminalidade cujas raízes, se não atacadas e debeladas de forma decisiva a montante crescerão e ramificarão em novos patamares de insegurança. A situação a evoluir negativamente irá sobrar e vai inevitavelmente para quem está no terreno. Sendo assim, a atenção às questões sociais, incorporando em todos os aspetos da vida coletiva, aqueles que dizem respeito a uma política de segurança pública vigorosa e, sobretudo, não ambivalente, não errática, não conforme as modas, diz muito da vontade política em criar condições para o desenvolvimento do país e das regiões. Cremos até que a viabilidade do regime a médio prazo dependa de respostas atuais e urgentes, pois se o Estado, por incompetência ou desleixo, não consegue fazer face aos pequenos problemas do ligeiro quotidiano do cidadão comum, como quer convencer o mesmo cidadão que terá capacidade de enfrentar os grandes da saúde, da educação, da economia, da habitação, onde o que está mal apenas, apenas exponencia o que vai mal no domínio em apreço da segurança. Dito isto, é bom lembrar que um dos eixos de desenvolvimento para o Concelho constante do programa da CDU transmite a vontade política de apoiar a construção de novas infraestruturas das forças de segurança no Seixal. Desiderato que muito saudamos, apesar de se tratar, como todos sabemos, de um conjunto de competências governamentais que estava a ser, ia ser efetivado, a construção da nova esquadra da PSP, na divisão, da divisão de polícia, na divisão policial do Seixal em Arrentela, a construção dos novos quartéis da GNR em Paio Pires e Fernão Ferro, a viabilização das melhores condições e soluções para a requalificação da esquadra da PSP na Cruz de Pau, em Amora e o aumento do número de efetivos das Forças de Segurança no Concelho. Só queria terminar com, com um pequeno elogio. Face a toda esta situação respeitemos as Forças de Segurança em toda a linha, a PSP e os seus agentes, sendo a instituição celebrada no dia 2 de julho de 2023 o seu centésimo quinquagésimo sexto aniversário e a GNR, força esta que verdadeiramente nasceu com a república tendo sido formalmente criada a 3 de maio de 1911.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o documento seguinte que é uma moção da CDU, “Aumentar salários e pensões, melhorar a vida e dinamizar a economia”, é subscrita por Manuel Guerreiro, tem a palavra.”



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

II.6. O Grupo Municipal da CDU apresentou uma Moção: Moção: “Aumentar salários e pensões, melhorar a vida e dinamizar a economia”, subscrita por Manuel Guerreiro.

(Documento anexo à ata com o número 6).

Manuel Guerreiro da CDU disse: “Trazemos aqui uma moção sobre a necessidade de aumentar salários e pensões para melhorar a vida e dinamizar a economia. Naturalmente que em Portugal foi feita uma opção há muitos anos pelo PSD e pelo PS enquanto Governos ou enquanto maiorias, de colocarem os portugueses a viver de baixos salários e para isso não tiveram nenhum problema em utilizar o poder legislativo e administrativo do aparelho de Estado. Essa é uma situação que vivemos, que se traduz em que milhões de trabalhadores continuam a trabalhar e a empobrecer e reformados e pensionistas a não, não conseguir naturalmente, porque as formas dependem dos descontos e os descontos dependem dos salários, a não ter os meios mínimos indispensáveis para a sua sobrevivência e a recorrer àquelas formas todas que conhecemos de solidariedades e etc. Mas neste momento, em Portugal, a situação que vivemos é ainda mais grave do que aquela que se evidencia no plano social porquê? Porque a quebra do poder de compra está-se a traduzir na Europa e também em Portugal, num processo recessivo que vai ter consequências forçosamente a curto prazo. Portanto já, alguns países já entraram em recessão técnica e em Portugal também há uma quebra significativa dos níveis de crescimento económico. E, portanto, aí temos nova recessão, novas medidas restritivas e isto é um ciclo que não para. Mas em Portugal ainda há mais um fenómeno que tem estado a passar mais ou menos despercebido, mas tem uma enorme gravidade, que é a emigração, emigração dos portugueses. Todos, normalmente fala-se dos médicos, dos enfermeiros, dos professores, dos mais qualificados. Eu ainda hoje ouvi alguém dizer que faltam quarenta mil professores. Vou ver nas estatísticas e a emigrar nos últimos anos mais de quarenta mil professores. E porquê que emigram? Bem, esses são os que são falados. Mas emigram, nós temos empresas aqui no distrito que não têm soldados, temos a empresa de transportes que não tem motoristas, os autocarros estão parados em algumas regiões do país que não há motoristas para os conduzir. E estamos a receber motoristas vindos de partes do mundo em que já se, já se percebeu que a qualificação é muito baixa e a experiência é nenhuma. E, portanto, o que está a acontecer, se formos à indústria naval, à pouca que ainda temos, a maior parte dos trabalhadores são estrangeiros, que não são qualificados, não são qualificados e, portanto, temos uma situação de emigrar, ver emigrar os trabalhadores portugueses especializados, altamente qualificados, e, entretanto, ter imigração de pessoas não qualificadas, basta ver as estatísticas, pessoas não qualificadas que procuram naturalmente em Portugal, apesar de tudo, melhores condições do que a que têm nas suas terras designadamente na Ásia, na África e na América Latina. Portanto, nós denunciámos esta situação e exigimos naturalmente o aumento dos salários e das pensões como condição necessária para melhorar a vida das pessoas imediatamente, mas também para fazer, dar força ao crescimento económico e criar melhores condições e melhores patamares de vida.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções, em relação a esta moção, de Mário Macedo e Ana Jorge.”

Mário Macedo do BE disse: “Eu li com atenção a moção, mas depois ouvi a intervenção do Sr. eleito e fiquei cheio de dúvidas, afinal o que é pretendido pela CDU nesta moção, é pedir um aumento de salários ou atacar imigrantes?”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Ana Jorge do PS disse: “Se o Governo fez tudo bem, naturalmente que não fez. Se fez tudo, também naturalmente que não. Mas importa também não desvalorizar o muito que se fez. E assim, importa lembrar algumas coisas. Não todas, mas apenas algumas. Portugal está entre os países que mais apoiaram as famílias no contexto da crise energética, ocupando o quinto lugar de uma lista de quarenta e um países. A inflação em Portugal fixou-se em agosto em 3,7%. Portugal apresentava a oitava taxa mais baixa da União Europeia. Portugal cresceu em 2022 6,7% e em 2023 prevê-se que o PIB seja cerca de 3%. Temos uma baixa taxa de desemprego. Portugal é o quinto país da OCDE com o crescimento mais elevado no primeiro trimestre de 2023 face ao final de 2022. No segundo trimestre deste ano, Portugal alcançou o menor número de sempre de trabalhadores desempregados. O desemprego também se reduziu desde o primeiro trimestre deste ano, havendo menos de cerca de cinquenta e cinco mil cidadãos desempregados. De acordo com o INE, existem menos setecentos mil portugueses em risco de pobreza e exclusão social. Portugal teve a maior evolução no peso dos salários no produto interno bruto, 1,8 pontos percentuais, entre os países da OCDE, sendo que a média europeia diminuiu 0,5 pontos percentuais. A percentagem de trabalhadores a receber o salário mínimo nacional atingiu o valor mais baixo de sempre, em sete anos o salário mínimo nacional cresceu cerca de 50%. Os salários em Portugal cresceram, no segundo trimestre, 7,5%. A par do emprego, o salário médio bruto no setor privado cresceu acima da inflação com ganhos salariais reais e aumento do poder de compra. 2022 e 2023 foram anos de crescimento económico, de aumento do emprego, dos rendimentos e redução da dívida pública. Os passes gratuitos para estudantes estão aí até aos 23 anos, a implementação do IRS jovem a partir de 2022. E mais uma vez, se está tudo feito, claro que não está. Mas cá estaremos para continuar o nosso trabalho.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o proponente, Manuel Guerreiro.”

Manuel Guerreiro da CDU disse: “Em a relação aos imigrantes que naturalmente que a CDU não está contra os imigrantes, antes pelo contrário. A CDU considera que os imigrantes contribuem para a riqueza do país. Ainda hoje o jornal diz que contribuíram com mil e oitocentos milhões de euros para o sistema de Segurança Social, não foi só este ano que contribuíram, contribuíram todos os anos, contribuíram muito e têm poucas contrapartidas, contribuíram para os impostos e contribuem para o aumento da riqueza. Agora, isso não significa que a gente não tenha dois olhos na cara e não verifique que nós estamos a deixar sair os trabalhadores especializados e estamos a importar imigrantes não especializados. E isso é um problema que, inevitavelmente, tem consequências no nosso país. Enfim, independentemente das vantagens que os imigrantes nos estão a dar e que isto não tem nada a ver, e, portanto, nós temos que reconhecer e temos que valorizar. E temos que os tratar bem, porque eles são cidadãos, tal como os nossos foram, nos anos 60, quando foram para a França e para os outros lados fazer, exercer as funções que os outros já não queriam exercer. E, portanto, o que temos é que os tratar bem e que os acolher bem em Portugal, melhor do que o que estamos a fazer, para não haver tantos problemas com eles, como está a haver, com tanta exploração como aquela que está a haver. Agora, a questão que se põe é esta. 4 milhões de portugueses, se não receberem os apoios sociais, estão no limiar da pobreza, 4 milhões. Portanto, as estatísticas tratadas dão para todos os gostos. Agora, é inevitável, face ao rendimento que as pessoas têm, saber que 4 milhões de portugueses, são pelos apoios sociais, estão no limiar da pobreza. E este é que é o verdadeiro número, em 10 milhões, portanto, está tudo dito. Em segundo lugar, vamos pôr as coisas claras. 40% dos trabalhadores portugueses, ou dos trabalhadores a trabalhar em Portugal, talvez seja mais correto, porque, neste momento, já temos 600 mil imigrantes, recebem o salário mínimo nacional. Esta é uma inevitabilidade, este



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

número é, porque é do Governo, o último relatório é do Governo, portanto, é o Governo que reconhece que o salário mínimo nacional se aplica a 40% dos trabalhadores portugueses. É claro que o salário mínimo nacional cresceu nos últimos anos muito por força do PCP e da CDU. É verdade isso. Isso é indiscutível. Enfim, fomos, com muita dificuldade, fomos acompanhados pelo Governo nessas reclamações e, em alguns casos, o Governo foi ficando sempre que pôde um bocadinho à distância daquilo que era justo fazer. Agora, isso não significa que essas pessoas, que os salários dessas pessoas, deem para pagar uma casa, tanto mais, que sabemos, que os aumentos das prestações das casas duplicaram nos últimos dois anos e que não constam das estatísticas da inflação. Já agora, façam-me o favor de reconhecer isso. E esse é um dos principais que, particularmente, afeta gravemente os jovens trabalhadores, as famílias mais jovens, que, cada vez mais, têm dificuldade em responder, em encontrar casa e depois em pagar a casa. Portanto, nós estamos aqui perante uma situação que se justifica plenamente, o aumento geral dos salários para fazer face às necessidades sociais dos portugueses, dos trabalhadores e dos pensionistas, mas, também, para desenvolver o país, para sustentar o crescimento da economia e evitar que Portugal volte aos tempos da austeridade e das troikas.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Vamos colocar à votação esta moção da CDU”.

Aprovada a Tomada de Posição nº 96/XIII/2023 por maioria e em minuta:

Dezanove (19) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do PAN: 1

Dezasseis (16) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1

Duas (2) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto de Rui Belchior e Nuno Capucha.”

Rui Belchior do PSD disse: “Bom, tivemos que votar, evidentemente, contra, porque, lá está, esta é das tais moções carregadas de ideologia que não resolvem problema nenhum. Não resolvem problema nenhum. E nem se ataca sequer o verdadeiro problema da formação profissional, por exemplo, as escolas e uma série de outros itens que poderiam ter sido aqui contemplados. Porque a questão é esta, tem que se exigir o aumento de salários. Exigir a quem? A quem? Ao Estado, que paga mil e oitenta euros líquidos por um



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

técnico superior em começo de carreira? É a esses que vamos exigir? Ou vamos exigir a um investidor que vai aplicar o seu dinheiro numa empresa, num país completamente dominado, lá está, por socialismo ideológico mais vil, com a maior carga fiscal de sempre, de todos os tempos, com uma justiça cujos processos demoram, em alguns casos, 15 a 20 anos, sem nenhuma estabilidade na política fiscal, quem é que vai investir? Exigir de quem? É isto que está por responder e não havendo essa resposta, naturalmente, nós temos de votar contra. Já agora, só uma última observação, porque isto partiu, agora, de um eminente socialista, que está agora muito na moda, ou em voga, como aparece muitas vezes na televisão, que é o Dr. Miguel Prata Roque. No outro dia, para resolver o problema da emigração dos nossos quadros para países da Europa e para os países do mundo, tinha uma ideia brilhante que era fazer como a Lei Bosman no futebol, ou seja, todos os países que viessem recrutar, portanto, jovens quadros ao nosso país teriam de pagar um tributo pela formação desses quadros a Portugal. Portanto, esta era a ideia do Partido Socialista. Ora, isto então, eu nunca vi chegar-se mais longe do que isto. Isto é o chegar o mais longe possível e vê-se bem o estado a que se chegou. O Partido Socialista também queria intervir diretamente na vida das pessoas.”

Nuno Capucha do CH disse: “Começo esta declaração de voto manifestando o meu contentamento pelo Manuel Guerreiro ter sabido dizer uma coisa bastante óbvia, de uma forma simples, que se fosse eu a dizer provocaria, imediatamente, uma grande polémica e que se resume a isto: estamos a exportar portugueses e estamos a importar terceiro mundo e vamos colher as consequências disso, independentemente do respeito que todos os seres humanos merecem. Aumentar os salários e pensões, mudar a vida e dinamizar a economia, isso é ótimo, mas é um contrassenso vindo de um Partido Comunista, porque, obviamente, sabemos, onde os Partidos Comunistas assumem o poder, pelo contrário, o que vemos é miséria e pobreza. E, por último, é esta moção carregada de carga ideológica que tem como objetivo, na nossa opinião, também esconder o apoio que o PCP e que a CDU deu ao PS nos últimos anos, depois o casamento, a união de facto correu mal e agora estão aqui indignados na Assembleia Municipal do Seixal a apresentar moções.”

O 1º Secretário da Assembleia Municipal disse: “Passamos ao ponto seguinte. É uma moção do Bloco de Esquerda, intitulada “75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Tem a palavra a subscritora, Isabel Cruz.”

II.7. O Grupo Municipal do BE apresentou uma Moção: “75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”, subscrita por Isabel Cruz.

(Documento anexo à ata com o número 7).

Isabel Cruz do BE disse: “Os direitos humanos são direitos que temos simplesmente porque existimos como seres humanos. São inerentes a todos nós, independentemente da nacionalidade, sexo, origem nacional ou étnica, cor, religião, língua ou qualquer outro estatuto. São de todas as pessoas e não são concedidos por nenhum estado. Além disso, são também inalienáveis que significa que não podem ser retirados e são indivisíveis. O aumento da fome e da pobreza, as desigualdades sociais e o discurso de ódio veiculado pelos movimentos de extrema direita afrontam os direitos económicos e sociais de centenas de milhões de pessoas. Para além dos riscos que afetam a humanidade, como as alterações climáticas, a perda da biodiversidade e a poluição causadas por um modelo económico e de desenvolvimento baseado na utilização de combustíveis fósseis e no capitalismo, as Nações Unidas têm destacado que o racismo e a



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

discriminação, a violência sobre as mulheres, o tráfico de pessoas, o trabalho infantil e o casamento forçado, as terríveis atrocidades cometidas nas guerras em curso, a crueldade de tantos governantes perante o sofrimento dos que tentam atravessar o Mediterrâneo para escaparem às perseguições e à miséria nos seus países, ou a falta de habitação adequada, segura e a preço acessível para milhões de pessoas, são algumas das situações intoleráveis que refletem a violação clara da Declaração Universal dos Direitos Humanos por parte de inúmeros Governos. No ano de 2023, a Declaração celebra 75 anos de existência, evidenciando não só a sua longevidade, mas, também, a sua importância. Proteger os direitos humanos é uma necessidade atual, mais crítica do que muitos imaginam. Por isso, é vital expandir o conhecimento sobre este documento e promover os direitos que estabelece, acentuando a ideia de que todas as pessoas têm um papel a desempenhar, têm o direito de os reclamar, de lutar por eles. Assim, a Assembleia Municipal do Seixal, reunida na 5ª Reunião Ordinária de 18 de dezembro de 2023, delibera: 1. Incitar todos os órgãos de Governo nacional e local a assumirem o compromisso de respeitar e promover os direitos humanos, sejam civis, culturais, económicos, políticos ou sociais. 2. Expandir e aprofundar o conhecimento sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, nomeadamente nas escolas de todos os níveis de ensino do Conselho de Seixal.”

O 1º Secretário da Assembleia Municipal disse: “Não havendo pedidos de intervenção, vamos passar à votação.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 97/XIII/2023 por maioria e em minuta:

Trinta e seis (36) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Uma (1) abstenção do Grupo Municipal do CH

O 1º Secretário da Assembleia Municipal disse: “Declarações de voto de Rui Belchior e Nuno Capucha.”

Rui Belchior do PSD disse: “É só para esclarecer aqui um ponto que, em nosso entender, enfim, nós resolvemos fazer uma interpretação extensiva da expressão ou da palavra capitalismo. Nós, de facto, somos a favor de uma economia de mercado capitalista, mas não do capitalismo selvagem e, portanto, nessa medida, vamos considerar que foi a ideia do Bloco, quando escreveu aqui capitalismo, neste



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

enquadramento, se referia a um capitalismo mais exacerbado, mais exagerado, mais selvagem. E, portanto, como no restante nós também temos simpatia por estes argumentos, naturalmente, votámos a favor.”

Nuno Capucha do CH disse: “E, pronto, assim se perde mais uma oportunidade como esta em falar da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Poderia haver algum consenso, mas, não, não há. Não há porque o verdadeiro discurso de ódio é aquele que atinge as pessoas que pensam de forma diferente do Bloco e de outros partidos de extrema-esquerda. O facto de pensar diferente é um crime, é um crime de pensamento, e, portanto, considera-se que ter interpretações diferentes da realidade, ou ter soluções diferentes para a realidade, é um discurso de ódio que afronta os direitos económicos, sociais de centenas de milhões de pessoas. Mereceria até um debate, mas, de facto, não temos tempo. Depois, é interessante falar destas questões do casamento forçado, que, de facto, é um problema que existe em muitos países do mundo, mas também aqui em Portugal, dentro de certas comunidades e sobre esse aspeto, silêncio! Por último, não quero deixar de referir esta questão importantíssima, que está na declaração de universal, no artigo 5º, que ninguém será submetido a tortura, nem a punição ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. E é por esse motivo que vimos tanta dificuldade do Bloco, certamente, em condenar o Hamas nos primeiros dias de guerra entre o Hamas e o Estado de Israel.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Terminamos o período antes da ordem do dia e vamos fazer um intervalo, com rigor, de 15 minutos.”

III – Período da Ordem do Dia.

III. 1. Ata nº 07/2023 – 4ª Sessão Extraordinária, de 20 de julho de 2023. Aprovação.

(Documento anexo à ata com o número 8).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Damos início ao período da ordem do dia com o primeiro ponto que é a ata número 7/2023, da 4.ª Sessão Extraordinária, de 20 de julho de 2023. Não podem votar, por não terem estado presentes na sessão, da CDU, Catarina Teixeira, Paula Santos, Maria Helena Quinta. Do PS, Samuel Cruz e Sérgio Ramalhete e do Bloco de Esquerda Isabel Cruz. Colocamos à votação.”

Aprovada a Deliberação nº 83/XIII/2023 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e um (31) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 13
- Do grupo municipal do PS: 10
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 1
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1



Assembleia Municipal do Seixal **Ata nº 11/2023**

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

- Do grupo municipal do PAN: 1

III.2. Ata nº 08/2023 – 5ª Sessão Extraordinária, de 31 de julho de 2023. Aprovação.

(Documento anexo à ata com o número 9).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “O ponto 2, é ata número 8/2023, da 5.ª Sessão Extraordinária, de 31 de julho. E não podem votar, por não terem estado presente na sessão, da CDU, Catarina Teixeira, Fernando Sousa, Paula Santos, Maria Helena Quinta, Orlando Ribeiro e Maria João Costa. No PS, Samuel Cruz e Sérgio Ramalhete e, também, Tomás Santos. No Bloco de Esquerda, Mário Macedo. Alguma questão em relação à ata? Colocamos à votação, portanto, está aprovada por unanimidade.”

Aprovada a Deliberação nº 84/XIII/2023 por Unanimidade e em minuta com:

Vinte e sete (27) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 10
- Do grupo municipal do PS: 9
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 1
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário : 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

III.3. Informação sobre requerimentos de eleitos da Assembleia Municipal.

(Documento anexo à ata com o número 10).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “O ponto 3, informação sobre requerimentos de eleitos, foi colocado na plataforma, hoje, o mapa com o ponto de situação, em relação aos requerimentos.”

III.4. Informação sobre o trabalho em curso das Comissões da Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “No ponto 4, informação sobre o trabalho em curso das Comissões da Assembleia Municipal. Têm a palavra Armando Farias, Isabel Antas e Catarina Teixeira.”

Armando Farias da CDU disse: “No dia 6 deste mês reuniu a Comissão de Desenvolvimento Estratégico, do Plano, das Opções e Orçamento. O Sr. Presidente da Câmara apresentou a proposta de voto do orçamento que hoje vai estar a ser debatido na Assembleia. Houve alguns pedidos de esclarecimentos, foram esclarecidos e, portanto, terminou com todos os elementos presentes.”

Isabel Antas do PS disse: “No passado dia 22.11.2023 a Comissão do Desporto, Habitação e do Bem-Estar Animal reuniu e nesta reunião aquilo que fizemos foi preparar o próximo plano de atividades para 2024. Falámos do bem-estar animal, portanto, da área do bem-estar animal, do ambiente. Tínhamos algumas ques-



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

tões para aferir juntamente com o Sr. Vereador, mas, por lapso, não foi mencionada na convocatória do requerimento a presença do mesmo. Estamos a aguardar na próxima... no início do próximo ano, então, a reunião. Temos aqui algumas questões que foram aferidas entre os presentes para lhe colocar.”

Catarina Teixeira da CDU disse: “No passado dia 24.11.2023 reuniu a Comissão Permanente da Educação, Mobilidade, Urbanismo e Recursos Humanos. Na reunião foi definido o novo plano de trabalho para o próximo ano, 2024, e foram também apresentadas as GOP da área do pelouro e feitos alguns esclarecimentos sobre as mesmas.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para os pontos seguintes, que são a apreciação da informação da Câmara Municipal, a sua atividade e a apreciação de informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal. Dizer-vos que, também, foi colocada na plataforma a informação, o relatório sobre a situação económica e financeira relativa ao primeiro semestre de 2023 e, portanto, é do conhecimento dos Srs. eleitos. Sr. Presidente da Câmara Municipal, tem a palavra.”

III.5. Apreciação de informação da Câmara, sobre a atividade desta, nos termos e para efeitos das alíneas a) e b) do n.º2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

(Documento anexo à ata com o número 11).

III.6. Apreciação de informação do Presidente da Câmara, sobre a atividade do município e situação financeira do mesmo, nos termos e para efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

(Documento anexo à ata com o número 12).

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Portanto, penso que a informação é clara. Qualquer esclarecimento estarei à vontade para responder às questões que forem colocadas pelos Srs. eleitos.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Para intervenções em relação a estes dois pontos, têm a palavra, Rui Pereira, José Galdes e Nuno Capucha.”

Rui Pereira do PS disse: “Sr. Presidente, finalmente, posso responder. Aliás, temos aqui uma sessão onde podemos ter aqui algum debate. Vamos a isso. Sr. Presidente da Câmara, nestas últimas reuniões de Câmara e não só, também em fóruns mais privados, acusa, a Junta de Freguesia de Fernão Ferro e a minha pessoa, de que estamos a fazer um mau trabalho na execução das competências que foram transferidas da Câmara para a Junta. Eu não sei onde é que o Sr. Presidente vai buscar os números, de facto, mas aos nossos relatórios não serão Sr. Presidente. Posso dizer que, dos duzentos e dezoito mil que estavam inicialmente contratados ou que estavam no âmbito da delegação de competências, nós, em 30 de setembro, já executámos, desse valor total, 77,62% e ao fim de tudo. Se formos só basear-nos naquilo que recebemos com o que gastamos, então aí estamos em défice com 103%. Sr. Presidente, os números que o senhor diz, que diz aí à boca cheia, tanto em reuniões de Câmara, onde eu não posso falar, tal como, também, diz em fóruns onde vai em Fernão Ferro, é preciso algum cuidado Sr. Presidente, sabe? Porque, este Presidente arranjou outra forma de nos fiscalizar, às Juntas, pelo menos, a Fernão Ferro. Não sei se os meus restantes colegas sofrem da mesma coisa, do mesmo mal, mas, antigamente, existia, as competências são definidas e são repartidas por várias alíneas e cada alínea dessas tem um valor correspondente. E é desses valores que, depois, nós fazemos os relatórios trimestrais e os quais a Câmara, depois, lá fará as suas contas. Neste momento, o Sr.



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Presidente, eu sei que isso era feito assim, dessa forma, por alínea, no tempo do Presidente Alfredo Monteiro, já vi relatórios dessa altura. Era feito também assim no tempo do Sr. Presidente Joaquim Santos. Mas, o Sr. Presidente Paulo Silva agora junta o bolo todo e faz, com aquele bolo todo, faz uma conta entre o deve e o haver. Se é justo ou se não é, isso é algo que vamos ver no futuro. Mas, para lhe dizer que, neste momento, os números que temos, são os números que temos mandado sempre para a Câmara, é isto Sr. Presidente. Se basearmos no valor total ano, temos uma execução, a 30 de setembro, de 77,62% do valor e se apenas nos referirmos ao que recebemos e ao que gastamos, temos já 103% de execução. Portanto, Sr. Presidente, eu posso mostrar os números, caso não os tenha, eu posso-lhe fazer chegar. Só para dizer... aqui chegado, ao Sr. Presidente da Câmara, já falo nisto algumas vezes, as dívidas que a Câmara tem com a Junta de Freguesia de Fernão Ferro. Eu peço desculpa vir para aqui lançar estes assuntos, mas é que, de facto, no diálogo não conseguimos chegar a este... não conseguimos chegar a nenhuma conclusão com o Sr. Presidente da Câmara. Portanto, a Junta de Freguesia de Fernão Ferro executou trabalhos desde 1 de janeiro de 2022, não me enganei, até 18 de maio de 2022, que a Câmara, até hoje, não os liquidou. Isto também no âmbito de transferência de competências. A DGAL, sim, cumpriu a sua parte, a Câmara do Seixal, até hoje, já falámos várias vezes tanto com ex-Presidentes de há muitos anos e com o Presidente Paulo Silva e, até hoje, estas dívidas nunca foram liquidadas. Sr. Presidente, como lhe disse, tem aqui as continhas todas, podemos reunir um dia destes para que lhe mostrar as continhas todas, uma por uma e vamos ver quem é que tem razão.”

José Geraldes do PS disse: “Eu penso que tem cabimento neste ponto duas observações sobre a questão dos requerimentos. Enfim, olhando para... portanto, há aqui um conjunto de requerimentos que o Presidente da Assembleia enviou para a Câmara e que até hoje não obtivemos resposta. São, necessariamente, três. E é importante, refiro-me ao IMI familiar, do Samuel, depois há um meu, sobre os mediadores de seguros e há um outro, também, da Ana Jorge. Eu gostaria que revissem, talvez, esta questão. De qualquer maneira, há aqui situações em que, parafraseando o novo Secretário-Geral do PS, há aqui um arrastar dos pés em relação às respostas. E, portanto, eu até posso compreender, cá no meu íntimo, que algumas não são fáceis de dar, mas isso depois fica para segundas núpcias. Bem como, eu gosto sempre de ter um histórico e refiro-me aí a isso, uma resposta que o então Presidente Joaquim Santos me deu a uma questão que era pertinente, que foi um ajuste direto, quiçá discutível, que já aqui foi abordado pelo Samuel nesta sessão e que ficou um bocado por esclarecer, porque a resposta era uma resposta de tipo: “ É pá, nós cumprimos as formalidades legais, o ajuste direto obedece às regras que estão pré-definidas.” E depois quanto ao conteúdo e essa é uma questão que eu acho que é importante, acho que era importante... não sei como dar a volta à questão mas que quando os eleitos recebem o mapa dos requerimentos, não se apercebem, por vezes, da complexidade da importância de alguns requerimentos, porque os eleitos não fazem requerimentos porque lhes apetece! Entendem que querem ser esclarecidos e, portanto, há aqui uma margem de ignorância, de desconhecimento. Eu quando, por exemplo, quando peço, quais são os mediadores sobre os... quantos mediadores de seguros existem com e quais são os critérios de escolha, esta resposta, por exemplo, está em branco, ainda não responderam e já passou um certo tempo. Já passou um certo tempo. E, portanto, dentro da atividade da Câmara, parece-me que a Câmara aqui está um pouco em falta com estas questões e era isso que eu vinha abordar para já neste momento. Já agora uma pequena resposta, eu recebi, da parte do então Presidente, o protocolo que existe... não, perdão, foi já deste Presidente, do Paulo Silva, recebi a resposta à questão do canil /gatil e o que aparecia nos jornais, nas redes sociais, a fazer peditórios a dizer que estamos



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

aflitos, não há comida para os gatos, não há comida para os cães e a resposta que me deram é uma resposta que eu até posso aceitar e, aliás, eu não tomei posição clara, nem para um lado nem por outro, mas a resposta que me deram, depois mandaram, graciosamente e agradeço, o contrato, o protocolo que existe. E eu observei uma coisa que eu acho que é muito baixa, acho que devia ser revisto, quer dizer, eu não percebo como é que um grupo de voluntários recebe dois mil e quinhentos euros por ano para a sua atividade. Acho pouco, acho muito pouco. E, portanto, fica também aqui este pedido nas vésperas natalícias porque acho que isto deve ser revisto.”

Nuno Capucha do CH disse: “Não vou demorar muito para já. É só para fazer um pouco eco daquilo que o Geraldês mencionou, dizer, eu, no meu caso em particular, o requerimento mais antigo, que ainda não recebeu uma resposta, foi feito em março. Já fiz uma insistência, há alguns meses, salvo erro em outubro e continuo à espera de uma resposta. Não deve ser um requerimento fácil de responder, mas se fosse fácil também eu não pedia a vossa resposta.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Sr. Presidente da Câmara Municipal, tem a palavra.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Eu pedia, em primeiro lugar, ao Vereador Bruno Santos para responder sobre as questões colocadas sobre o CROACS.”

O Vereador Bruno Santos disse: “Em relação a esta questão em concreto, em relação ao apoio que temos com a associação, eu enquadro numa parceria mais alargada que não fica só pelo questão do protocolo, embora este tenha correspondido sempre àquilo que nos tem sido solicitado, ou seja, neste ponto de vista, em termos daquilo que são as necessidades colocadas pela associação, em termos daquilo que é o seu funcionamento, nós temos apoiado na medida em que nos tem sido solicitado. E até, dando até como exemplo, agora contamos ainda levar, talvez, na última reunião de Câmara ou na primeira da próximo ano um apoio para o apoio à remodelação das suas instalações de modo a facilitar o seu funcionamento. É neste quadro que temos trabalhado e funcionado, valorizando muito o trabalho realizado que nunca é demais e procuramos sempre nessa parceria e neste trabalho conjunto melhorar também a resposta nesta área.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Muito obrigado, Vereador Bruno Santos. Sobre as questões colocados dos requerimentos, há alguns para responder, não são muitos, eu tive aqui assim a ver, oito ou nove para responder e que iremos responder brevemente. Quanto às questões colocadas pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fernão Ferro, dizer que na reunião que tivemos eu apresentei-lhe os números. Os números foram-lhe apresentados em primeiro lugar. Mas se quer que seja dito aqui a todos os eleitos para saberem, não tenho problema nenhum em ir e dizer para toda a gente saber. Gerir e assegurar manutenção dos espaços verdes. Primeiro semestre de 2022, executou-se 100,23% daquilo que recebeu. Assegurar e manutenção dos espaços envolventes dos estabelecimentos de educação pré-escolar do primeiro ciclo, 48,96%. Requalificar, manter e reparar e substituir o mobiliário urbano, 0% de execução. Gerir e assegurar a manutenção corrente de feiras e mercados, 59,28% de inspeção. Assegurar a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos, 10,97% de execução. Gerir e manter equipamentos de lazer diversos, 0% de execução. Há depois reparação de pavimentos, 182,15% e festas, 254,75%. Aqui é sem dúvida um campeão. Janeiro a Junho de 2023, os números. Gerir e assegurar a manutenção de espaços verdes, 99,55%, espaços envolventes dos estabelecimentos de educação, 40,29%, requalificar, manter, reparar e substituir um mobiliário de banco, 60,20%, gerir e assegurar a manutenção corrente do mercado, 61,58%, reparações das es-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

colas, 20,91%. Gerir e manter equipamentos de lazer diversos, 1,43%, obras de reparação de pavimento, aqui, mais uma vez executou mais do que aquilo que foi transferido, 177,89%. Aliás, Vossa Excelência veio reclamar até que queria um aumento porque estava a executar a mais, esqueceu-se daqueles que executa a menos, não pode ser só pedir quando executa a mais, também tem que se fazer... e depois, mais uma vez nas festas, 445,22%. Estes foram números que foram ditos assim em reunião que tivemos sobre a questão das transferências de competências. Portanto, estão aqui e são com base nos documentos que Vossa Excelência apresentou. Portanto, quando diz que executa mais do que aquilo que recebe é porque é estas das 445% a mais. Mas nós estivemos a ver as escolas, eu fui ver as escolas do primeiro ciclo. Escola dos Redondos, teto falso, pelo que foi dito pelas professoras, há um ano que está para substituir. Teto falso na Escola dos Redondos, quando a Junta de Freguesia executa 20% daquilo que recebe no primeiro semestre de 2023. Mas isto são situações, estão fotografias tiradas na escola, há uma semana que andámos nas escolas de Fernão Ferro para ver se efetivamente não havia reparações para fazer nas escolas. E há. Escola de Fernão Ferro, o chão também queixaram-se que os alunos caem lá no chão. Pinturas por fazer na escola de Fernão Ferro. São situações e que lhe vamos notificar porque não basta ir e dizer que se fez mais. Tem que se ver o que é que fez mais. E quanto a festas nós damos o valor, se gastar mais é uma responsabilidade sua. Não pode é retirar do dinheiro das escolas, do dinheiro dos equipamentos de lazer diverso e de outras rubricas para as festas, Sr. Presidente da Junta. Não podemos deixar que isso aconteça. E essa situação, disse-lhe a si em primeiro lugar, depois numa reunião de Câmara fui interrogado e dei conhecimento aos senhores Vereadores, agora dou conhecimento porque Vossa Excelência vem-me aqui perguntar estas realidades e temos aqui assim os números que são com base nas informações que você presta. E penso ter esclarecido a questão das contas relativamente à Junta de Fernão de Ferro e daquilo que está por fazer e vamos ter uma reunião novamente, temos tido várias reuniões, aliás, penso que têm sido das juntas que temos reunido mais e vamos ter nova reunião novamente, marcar a outra reunião para discutirmos assuntos relativamente à transferência de competências, com outras transferências de competências que estamos a ir e que queremos fechar consigo, como seja o caso do cemitério. Portanto, há várias situações para vermos, agora, não é apresentar contas do global, é item a item para vermos as situações e não podemos deixar, como já lhe disse, que o dinheiro das escolas seja utilizado em festas e as obras nas escolas estejam por fazer.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Defesa da honra, Rui Pereira tem a palavra.”

Rui Pereira do PS disse: “O Sr. Presidente sabe que a pergunta que eu referi aqui e que comecei por explicar, é 30 de setembro de 2023, é os valores que temos aqui. O senhor vai em junho. Já falei! Atualize-se! Faça as contas! Atualize-se! Chegue a estes números! Você até tem isto tudo na sua posse. Esqueça as festas! As festas, só lá estão, os cinco mil e quatrocentos euros que o senhor nos dá por ano. Só! Temos que pôr aí tudo mas contabilizamos cinco mil e quatrocentos euros. O resto, posso-lhe afiançar que neste momento, no global... eu não estive a ver as coisas item a item, foi tudo no global. E no global, neste momento, a 30 de setembro já gastámos 103% daquilo que a Câmara nos dá. 103%! E se der para repor o valor anual, duzentos e dezoito mil, neste momento já gastámos 77%. Sr. Presidente, estão aqui os números, os números não mentem, esqueça as festas. Agora, quem deu isto no global foi o Sr. Presidente, não fomos nós. Quem paga as festas é a Junta de Freguesia no seu orçamento. O Sr. Presidente disse que era item por item, quando eles fazem dos passeios, o fazer dos passeios não fui eu que disse, foi o senhor com o seu antecessor, com o Presidente eleito. O Presidente que foi eleito pelos seixalenses disse-me a mim que o senhor estava lá com o Vice-Presidente, ambos disseram que se alguma destas competências, o valor que está aqui



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

não chegar, “vens ter connosco e nós reforçamos a verba”. O que é que o Sr. Presidente diz? “Não, não! Tens dinheiro aqui deste lado, vai buscar ao outro lado” e agora afinal as competências é alínea a alínea, já não é o global. Sr. Presidente, assim não dá! Ou é branco ou é preto! Um dia é branco, depois não interessa. Um dia é preto, não interessa. Sr. Presidente, desculpe lá! Ou é no global ou é por alínea. Há coisas que temos que decidir. Sr. Presidente e a próxima vez que me colocar numa reunião, por favor, não me convoque no dia 8 de dezembro para uma reunião de dia 5 de dezembro. É complicado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o Presidente da Câmara Municipal.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Primeira situação, é evidente e foi o Sr. Presidente que veio item a item a dizer que faltava dinheiro nas obras de reparação de pavimentos e calçadas e a pedir um reforço. Foi o Sr. Presidente que mandou esse e-mail, foi o Sr. Presidente que mandou o outro e-mail a pedir adiantamento para fazer obras nas escolas quando tinha lá dinheiro. E foi fazer um pedido de adiantamento à Câmara. Quando tinha dinheiro para fazer as obras nas escolas. Certo? Depois, quanto há as contas, vamos depois, terminando este ano, vamos acertar as contas todas. E vamos ver quem tem a receber ou a pagar. E vamos, como também vamos ir e vamos ver a questão de outras transferências e ver outras situações que vamos ter que ver. Certo, Sr. Presidente? Agora, vamos estar atentos ao cumprimento das transferências de competências e à utilização dos dinheiros públicos e o que vimos é que nomeadamente nas escolas há obras por fazer e dinheiro que não é gasto.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o ponto seguinte, que é o das opções do Plano e Proposta de orçamento para 2024 e tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal.”

III.7. Opções do plano e proposta de orçamento para 2024, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º, por força da alínea c) do n.º 1 do artigo 33º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, alterado pela Lei nº 66/2020, de 4 de novembro, autorização para a contratação de empréstimo de curto prazo, nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, atualização dos valores da Tabela de Taxas Anexa ao Regulamento de Taxas do Município do Seixal, nos termos do artigo 44º do Regulamento de Taxas do Município do Seixal e do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 53-E/2006, de 29 de dezembro, alterada pela Lei n.º 117/2009, de 29 de dezembro, mapa de pessoal, nos termos da alínea o), do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 setembro, e autorização genérica para a assunção de compromissos plurianuais nos termos do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março. Aprovação.

(Documento anexo à ata com o número 13).

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Vou apresentar sucintamente as balizas gerais do orçamento, tenho a certeza que os Srs. eleitos analisaram o orçamento, eu depois vou responder às questões colocadas e vou fazer esta introdução sucinta para depois não ficar sem tempo para poder responder às vossas questões. Portanto, o orçamento soma o valor total de cento e cinquenta e três milhões trezentos e noventa mil euros. Em relação ao orçamento das receitas correntes são cento e trinta e nove milhões de euros, as receitas de capital são catorze milhões trezentos e setenta e um, as despesas correntes são cento e nove milhões, as despesas de capital trinta e seis milhões. Portanto, o primeiro rácio verifica-se que há cerca de vinte e nove virgula cinco milhões entre as receitas de capital e as despesas de capital, o que demonstra a solidez financeira da Câmara. Relativamente à estrutura da receita, 38,41% é relativamente a impostos diretos,



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

11,32% taxas a cobrar, trinta e seis milhões vinte e três virgula cinquenta por cento é das transferências correntes e 17,12% venda de bens e serviços e ainda há 9,37% referente às transferências de capital. Sobre as transferências de orçamento de Estado, dizer que o orçamento de Estado dá um valor superior ao que está orçamentado no orçamento da Câmara, porque quando propusemos o orçamento da Câmara Municipal do Seixal, ao órgão de Câmara, ainda não estava aprovado o orçamento de Estado e por isso tivemos que contabilizar quer as despesas da ADSE com base nos dados do ano passado, quer as receitas com base nos dados do ano passado. Vamos depois de aprovado este orçamento, se o for hoje aqui pelo órgão de Assembleia Municipal, incrementar as receitas com as verbas que são transferidas a mais do orçamento de Estado. Relativamente à despesa, 40,77% é despesas com pessoal, 19,47%, aquisição de bens e serviços, encargos da dívida, juros, 1,91%, transferências correntes, 8,70%, aquisição de bens de capital, 22,55 e também aqui uma mostra de solidez financeira, os passivos financeiros da Câmara representam apenas 4,70% da sua receita. Relativamente a grandes eixos, vamos continuar com a aposta que temos vindo a fazer na educação, com forte aposta na construção de novas escolas para conseguirmos terminar com o chamado turno duplo, com o desenvolvimento social também com uma grande aposta, com muitos equipamentos sociais, na cultura, no desporto, na mobilidade e transportes e na água, saneamento e higiene urbana e também na habitação. Portanto, sucintamente são estas questões que eu queria aqui falar e vou depois estar com o tempo que me resta para responder às questões colocadas, portanto, tenho cerca de meia hora, portanto, entendo agora não gastar mais tempo na gestão de tempo que tenho que fazer para poder responder a todas as questões que me forem colocadas.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções de Tomás Santos, Mário Macedo, Sérgio Ramalheite, Paula Santos, Rui Belchior, Nuno Capucha, Catarina Teixeira, Fernando Sousa e Maria João Louro.”

Tomás Santos do PS disse: “Eu começaria então por algumas notas preliminares. A primeira é uma adivinha. Eu vou ler duas passagens, uma é da GOP, a outra é do Jornal Avante. Eu vou ler as duas e vocês depois dir-me-ão qual é a da GOP e qual é a do Avante. Passo a citar. As políticas neoliberais, tornadas obrigatórias no quadro do funcionamento da União Económica e Monetária, determinadas e executadas à medida dos interesses do grande capital europeu. O neoliberalismo mostrou – agora já estou a ler a outra – o neoliberalismo mostrou desde o seu nascimento que é incompatível com a própria democracia formal e que o fascismo é a saída dos setores mais agressivos do grande capital por impor taxas de exploração que a reprodução capitalista exige. Diferenças? Não muitas. Segunda nota. Este documento tem como título proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Seixal. Mas Seixal, só a partir da página 10 e é quase no final da primeira metade da página. E para dizer o quê? Passo a citar. O nosso programa define quinze eixos estratégicos que abarcam todas as áreas de intervenção e competências da Câmara Municipal. E eu pergunto, o nosso programa de quem? Da Câmara Municipal ou da CDU? Aquilo que estamos aqui a tratar é de uma proposta que está a ser discutida e poderá ser aprovada por esta Assembleia, por toda esta Assembleia, que só assim por caso não é de maioria CDU. Mas continuando, após dez páginas da análise quinzenal da situação política nacional e internacional da Soeiro Pereira Gomes, vamos então ao Seixal. E o que é que temos? Passo a citar. Primeiro parágrafo. Na área da educação, concretizámos os novos jardins de infância da Quinta de São Nicolau e da Aldeia de Paio Pires, construção de edifícios para funcionamento da componente de apoio à família nas escolas básicas de Foros da Amora e Miratejo, lançámos o concurso para a ampliação da escola básica do primeiro ciclo de Paio Pires, cujas obras estão a decorrer, realizámos intervenções de requalificação nas escolas básicas de Casal do Marco, Quinta Santo António, Augusto Louro, Fo-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

ros da Amora, Quinta de São João, Jardim de Infância Quinta de São Nicolau, Corroios, Fogueteiro, Quinta da Caboucla e acompanhámos as obras na escola secundária João de Barros. Mais e agora elencarei apenas por economia de tempo. A construção do Centro Cultural de Amora e da Aldeia do Bombo, a requalificação do núcleo naval da Arrentela, a inauguração do Centro Náutico da Amora e do pavilhão desportivo cidade de Amora, as obras de construção do complexo desportivo do Pinhal General, a construção do edifício sede multi funcional, a requalificação da piscina municipal de Corroios e do complexo municipal Carla Sacramento. Construções, construções e mais construções. Claro que todas estas obras são importantes, o PS não as desvaloriza, mas numa Autarquia do século XXI, no centro da malha urbana mais densa do nosso país, que é a área metropolitana de Lisboa, isto é o mínimo, é o básico. Eu sou um jovem, já não tão jovem quanto isso, mas ainda assim jovem e eu digo isto e não encontro uma resposta para aquilo que são as expectativas que eu espero do poder autárquico. E por isso, Sr. Presidente, pergunto, desde que iniciou funções, qual foi a diminuição da dependência do uso do carro no Concelho do Seixal? Eu não sei se todos estão a par, mas um carro está a cerca de 90% do seu tempo de vida parado. Parado e a ocupar as nossas ruas onde podiam estar mais parques urbanos, mais comércio, mais restauração, mais hotelaria, mais jardins de infância, mais escolas, mais vida. O que fez o Sr. Presidente para diminuir o uso do carro no nosso Município? E a mobilidade? Quantas mais alternativas de transporte foram criadas no Município desde que o senhor é Presidente? E no emprego? Quantos jovens nascidos e criados no Seixal passaram a trabalhar no Seixal depois de terminarem os seus estudos? E na educação? Quantos jovens não tiveram de ir para Lisboa estudar, fazer trabalhos de grupo, realizar experiências científicas e académicas porque puderam fazê-las no Seixal? Quantos jovens deixaram o Seixal para ir estudar para outros territórios e nunca mais voltaram? E no desenvolvimento económico, quantas empresas se fixaram no Seixal desde que o senhor é Presidente e quantas dessas empresas empregaram residentes no Município? E na habitação? Quantos jovens até aos 35 anos encontraram casa no Seixal sem necessitar de crédito à habitação, pode recorrer ao primeiro direito, programa do Governo. E eu repito esta frase, que é para não responder com o que está nas GOP. Quantos jovens, até os 35 anos, encontraram casa no Seixal? Quantos edifícios sustentáveis foram construídos no Seixal desde que o senhor é Presidente? Quantos espaços de co-working foram criados no Seixal desde que o senhor é Presidente? Quantos negócios de alta qualificação e alta tecnologia geraram aplicativos, sistemas, recursos tecnológicos, quantos destes foram criados no Seixal? Porque não é só ver cá a empresa, é também saber se ela gera mais valias e se as mais valias têm o nome do Seixal. Enfim, podia ficar aqui a noite inteira, mas se o senhor não me conseguiu responder a estas questões em 224 páginas, sinceramente acredito pouco que eu consiga fazer aqui em alguns minutos, não estou disponível para a resposta. Deixo aqui apenas a visão que é a visão do Partido Socialista. Achamos que é este tipo de prioridades que devem vir nas páginas iniciais das GOP. Não é uma propaganda tão solitária contra a Nato, contra o Governo, contra a União Europeia, é sim o que tem de mudar no Seixal. Uma nova visão para o Município que não fique apenas pelo mínimo, mas seja capaz de fazer deste Município um Município do século XXI e não um Município dos anos 80.”

Mário Macedo do BE disse: “Nesta ronda inicial, presumo que haja uma segunda volta... sim? Então nesta ronda inicial eu vou optar apenas por fazer algumas questões sobre dúvidas que surgiram na nossa leitura do orçamento. Nós encontramos várias rubricas abertas com apenas cem ou duzentos euros alocados, qual é que é o significado real daquelas rubricas não compreendemos. Nós também elogiamos a cooperação do Município com São Tomé, mas por outro lado não encontramos onde é que está a verba referente a essa



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

mesma colaboração, gostaríamos de saber e o que é que consiste ao certo esta colaboração com São Tomé. Depois temos também outra dúvida e ficamos também surpreendidos, porque nos últimos dois anos a receita de taxas e multas foi de cerca de dez milhões de euros, a Câmara está a prever aumentar de dez para quase dezoito milhões de euros. A que é que corresponde a este enorme aumento da cobrança de taxas? E por outro lado, em que estádio está a instalação da Unidade de Intervenção Comunitária, eu relembro-me que a Câmara comprou um edifício por trezentos e cinquenta mil euros há um ano e meio atrás ou há dois anos atrás, em quem estádio é que isso se encontra. Depois, ao ler as GOP deste ano com as GOP do ano passado ficamos com a sensação que nós cedemos duas vezes instalações para o CAT. Eu presumo que só tenhamos cedido uma, gostaria de seria esclarecido em relação a este assunto. Obrigado. O CAT é o centro de atendimento de apoio a toxicodependentes.”

Sérgio Ramalhete do PS disse: “De facto nós estamos aqui a discutir as grandes opções de um plano, no fundo o orçamento para o Município para 2024 e, de facto, ao analisarmos este documento o que é que eu posso concluir? Nada traz de novo. E mais! Agora reforçar aquilo que acontece há muitos anos, houve um populista, um político que tem sido veiculado nesses últimos anos e muito a reboque do movimento associativo. Os anos passam e nada muda. Não é possível continuar a gastar milhões em publicidade, em programas de televisão pimba, em programas de ilusão para demonstrar que no Seixal está tudo bem, quando não está. Atualmente a Câmara Municipal do Seixal é uma das mais endividadas do país, os ataques recorrentes ao Governo, à União Europeia, como desculpa para tudo o que acontece no país, no Seixal, como a querer desculpar a vossa inércia nos resíduos do Concelho, mas nós perguntamos: e se não fossem os milhões de PRR? Pois é Sr. Presidente, são 28 projetos aprovados para a Câmara e vinte e seis ponto cinco milhões de euros, o tal capital europeu que vocês falam! Que eles se calhar são uns malandros! Mas têm vinte e seis ponto cinco milhões de euros. Parabéns! Se não fossem essas opções não tinham nada para mostrar investimento, o realojamento de Vale de Chicharos não acontecia e essas GOP seriam tanto ou piores que as anteriores. Apesar da conjuntura económica e social influenciada pela instabilidade de preços, pela expectativa de retração da economia foi possível para o Governo socialista trazer confiança e desenvolvimento sustentável para o país e com isso criar condições necessárias para o aumento da confiança das empresas e dos consumidores. Com isto foi possível gerar incremento de receita fiscal, tanto por via dos impostos diretos como indiretos. As GOP 24 são um reflexo disso mesmo. Apresenta um aumento de 2,8% face a 2023, estamos a falar em cento e cinquenta e três milhões de euros, ou seja, o maior orçamento dos últimos cinco anos. Repito, o maior orçamento dos últimos cinco anos. Um valor orçamentado de receita de impostos diretos e indiretos de setenta e seis milhões de euros, mais de 27% face a 2023, mais de dez milhões de euros. Com base nisto, o PS entendeu que era possível uma proposta de redução do IMI de 0.3, bem como a implementação do IMI familiar e ainda a devolução de uma percentagem de contribuição na taxa de IRS de pelo menos 2%. Mas tenho que agradecer ao Sr. Presidente, fiquei mais rico, oito euros por uma redução de uma taxa de IMI de 0,005%, contudo se a taxa aplicada fosse a taxa proposta pelo PS, os 0.3%, pouparia sessenta e cinco euros. Como é que os senhores podem afirmar no vosso site que a poupança estimada por IMI tem com a aplicação de uma taxa de redução daquele género é de 53%? Bem dizia Frei Tomás, faz o que eu digo, não faças o que ele faz. Mas agora vamos ao reverso da medalha, com aquele é um dos Municípios com maior volume de despesa paga em juros, estamos a falar de cerca de 18 milhões de euros em juros pagos à banca, ou seja, cada seixalense contribui com cento e dez euros para pagar esta dívida. Ou seja, uma verdadeira falácia falar em poupança para os Municípios, ou seja, será mais um prejuízo para os Municípios!



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Nestas contas, perdoem-me, a Câmara Municipal não me fica a dever a mim cem euros! Que se faz favor, eu agradeço, que coloquem isso em crédito na minha fatura da água. Como se costuma dizer, só os iludidos é que se desiludem. Um orçamento que prevê uma receita total de cento e cinquenta e dois milhões de euros, mas que irá tornar-se um orçamento de cento e setenta e cinco milhões, mas que em nada reforça o investimento estruturante e necessário que o Concelho do Seixal tanto necessita, como na educação, na saúde, a ação social, desenvolvimento económico. Mas passamos à educação. Programação de novas escolas do primeiro ciclo e do ensino básico e pré-escolar de Fernão Ferro e nos Foros da Amora e em Corroios. Esta promessa remonta às GOP de 2012 e da Escola de Fernão Ferro a 2021. Se um processo e construção demora três anos, as escolas deviam estar prontas em 2024, mas onde estão? No papel e na escala de programação. Bola zero, nada feito até hoje. Ação social, equipamento de apoio à deficiência em Corroios, Fernão Ferro, Aldeia de Paio Pires, mil euros. Este valor dá para fazer o quê? Pergunto. Dividido pelas três freguesias dá trezentos e trinta e três euros. Parece-nos um valor muito reduzido, tenho quase a certeza que o Sr. Presidente vai reconsiderar este valor. Saúde, orçamentado para 2024, um milhão seiscentos e sessenta. Sendo que um milhão e duzentos diz respeito ao valor a regularizar ADSE. Parece-nos muito pouco o que fica para apoiar neste setor. Estamos a falar de quatrocentos e sessenta mil euros. Mas se discriminarmos estes quatrocentos mil euros, temos aqui apoio à construção de novas infraestruturas de saúde, Centro de Saúde dos Foros da Amora, Paio Pires, Centro de Fernão Ferro, oitenta e seis mil euros. Mas é possível ampliar ou seja o que for com este valor? Acho que tem que haver mais substância aqui. Porquê? Quando comparamos o orçamento para o desporto para 2024, falamos em três milhões e cem mil euros e depois para a saúde, quatrocentos e sessenta disponíveis. Só podemos concluir se de facto existe preocupação com os Municípios porque se de facto querem ajudar, o orçamento deveria ser no mínimo igual. Desenvolvimento económico para o emprego e turismo. Orçamento para 2024, duzentos e noventa mil euros. Pergunto, isso era para desenvolver o quê? Quarenta e três mil euros são para projetos, pareceres e consultas. Zero desenvolvimento. Quarenta e cinco mil euros, eventos do âmbito de desenvolvimento económico, emprego e turismo. Zero desenvolvimento. Mas espera! Estou a ver a luz ao fundo o túnel. Cento e trinta mil euros para o novo plantão antigo do terminal ferroviário do Seixal. De facto com este financiamento vai ser possível economicamente desenvolver o Concelho e criar emprego. Sarcasmo, como eu costume dizer, zero desenvolvimento. Quando o Sr. Presidente vem gabar-se que o Concelho do Seixal é a região onde mais empresas se estabelecem, ele está a esquecer-se daquelas que fecham. No Concelho do Seixal fecham treze empresas por cada dezoito que se criam. O resultado final é muito pobre. Inovação e serviço público, orçamentado vinte e quatro milhões de euros. De facto é um valor considerável, nota vontade de melhorar o serviço prestado, não fosse parte desse valor orçamentado ser para pagar um empréstimo de dez milhões de euros. Este momento, do meu ponto de vista, deveria ter algo diferenciador, mais evolução, mais vontade política, mais vida, mais obras estruturantes, mais visão do futuro, como forma de criar mais riqueza e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo tudo o que vemos aqui é algo muito menor, uma visão estagnada, propícia da mentalidade de quem gera o futuro do Concelho há mais de quarenta anos e que ainda não percebeu que o mundo evoluiu. Temos a certeza que é possível fazer melhor, mas só será possível fazer melhor quando partir do Concelho.”

Paula Santos da CDU disse: Gostaríamos também de fazer um enquadramento da discussão que estamos a fazer na situação económica e social do país. E a discussão destas grandes opções ocorre num quadro de agravamento das condições de vida das populações, de degradação dos serviços públicos da responsabilidade



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

de da administração central, de crescentes desigualdades e injustiças. Salários e pensões que não dão até ao fim do mês, preços de bens e serviços essenciais a aumentar, falta de professores, falta de profissionais de saúde, dificuldades de funcionamento dos serviços públicos de saúde, aumento dos preços da habitação e tudo isto enquanto os trabalhadores, o povo, são empurrados para o empobrecimento. Há quem esteja a ganhar e a ganhar muito com a atual situação, com lucros colossais como são apresentados pelos grupos económicos de um conjunto de setores, da banca, da energia, da grande distribuição. Mas importa também nesta avaliação ter presente aqueles que são os investimentos que estão por concretizar, porque a verdade é que a proposta em discussão é uma proposta que é audaz e temos de ter consciência que saímos de um período de pandemia, em que o Governo não cumpriu os compromissos assumidos com os Municípios, em que avançaram com um conjunto de investimentos no suporte de um conjunto de apoio às populações que o Governo referiu que seriam ressarcidos e não foram, acresce depois a isto uma inflação que resulta do aproveitamento por parte dos grupos económicos com a implementação de preços especulativos no conjunto de bens e serviços essenciais, que tem também, naturalmente, um peso no orçamento da autarquia, para não falar do aumento das taxas de gestão de resíduos ou também das taxas da Amarsul, só para dar aqui alguns exemplos que resultam de opções políticas que o Governo do Partido Socialista recusa resolver e, aliás, a própria taxa da Amarsul num processo de privatização, na altura pelo PSD, CDS e também que o PS quis manter e recusou reverter essa privatização. É neste contexto que é apresentado um orçamento que prevê um conjunto significativo de investimentos que são muito importantes para a maioria das condições de vida da população do Concelho e para a maioria dos serviços públicos que são prestados pelo Município. Aquilo que o Município está aqui a propor, a fazer-se no quadro das suas competências e no quadro das suas responsabilidades, ainda era que o Governo do Partido Socialista e anteriores também o fizessem. A população do Concelho do Seixal estaria muito melhor hoje porque os problemas dos centros de saúde, das escolas que não investiram e que transferiram com problemas para os Municípios, os problemas no plano da mobilidade... poderíamos continuar por aqui fora, estaria naturalmente noutra patamar. E não estão porque há de facto essa insuficiência de investimento. E há aqui aspetos tão diversos, da educação, da cultura, da ação social, da mobilidade, do ambiente, da habitação, proteção civil, desenvolvimento económico, que são de facto de grande importância. Esta promoção do investimento que consta nestas grandes opções contrasta de facto com a falta de investimento do Governo no nosso Concelho e na nossa região, aliás, nós inclusivamente há bem pouco tempo, na discussão do orçamento de Estado, o PS vangloriava-se de um excedente, mas não era para investir para resolver problemas, era para criar um fundo. Aqui há de facto aqueles que são os recursos financeiros e os recursos públicos por parte do Município e o que está proposto é que haja um investimento na resolução de melhoria das condições de vida, de alargamento da oferta, da resposta, num conjunto de setores e áreas. Recordamos também e importa ter isto presente, que ainda há uns meses, não há muito tempo, numa operação de propaganda e foi de facto o que aconteceu, o Governo realizou o Concelho de Ministros no distrito, multiplicou-se em anúncios e ele era o alargamento do metro sul do Tejo e a ponte entre o Barreiro e o Seixal... anúncios de compromissos já assumidos que não concretizou e que continuam por concretizar. E a verdade é que olhamos para a proposta do orçamento de Estado e nenhum destes investimentos consta. Aliás, faz referência em relação ao hospital mas num processo com sucessivos adiamentos que muito tem penalizado a população do nosso Concelho. E aquilo quando olhamos para esta proposta, no conjunto de investimentos da educação, da ação social, na saúde, na habitação, há de facto não só uma perspetiva totalmente diferente de facto, de ir ao encontro daquelas que são as preo-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

cupações da população e de melhorar a oferta da escola pública, de melhorar também as respostas no plano social, mas estamos a falar de responsabilidades, construção de creches, de lares, de equipamentos dirigidos às pessoas com deficiência, que são responsabilidades do Governo e que se não fosse o Município substituir-se a essas mesmas responsabilidades no nosso Concelho, não teríamos as respostas que temos, não estariam previstas ainda mais respostas para responder à população. Eu creio que isto evidencia bem a diferença quando aqui é colocado... estamos a falar que foi colocado pelo Partido Socialista, relativamente a esta proposta, procurando desvalorizá-la, a verdade é que é uma proposta de facto de grande valor que procura efetivamente ir ao encontro das preocupações da população do nosso Concelho, cumprindo um programa, é verdade, um concreto, que foi sufragado pela população e que a população escolheu para estar nos destinos do nosso Concelho. Queria também referir o seguinte, porque as GOP são discutidas num contexto em que o Governo sistematicamente se desresponsabiliza das suas competências, deixando por opção ou por omissão degradar serviços públicos, de crescentes dificuldades no acesso a direitos que estão consagrados na nossa constituição e procurando pôr às costas das Autarquias aquilo que o Governo não faz e que não quis fazer, embora tivesse todas as condições para o fazer. O processo de transferência de competências para as Autarquias, em particular na área da educação, da saúde, da ação social, tem-se revelado, de facto, um processo de transferência de encargos, dada a insuficiência de verbas e que, aliás, o próprio orçamento de Estado para 2024 mantém. Gostaria aqui de destacar alguns aspetos mais significativos desta proposta, os meus camaradas irão desenvolver algumas destas temáticas, mas não podemos deixar de referir estas questões. A importância e a valorização da proximidade e a promoção da participação das populações, o seu envolvimento, inclusivamente no projeto autárquico que está em desenvolvimento. A valorização dos trabalhadores do Município na melhoria das suas condições de trabalho, com mais contratações, aliás, melhorias inclusivamente para todos, como é óbvio, mas que garantiu aos trabalhadores que foram transferidos da administração central para o Município um conjunto de direitos que nunca tinham sido salvaguardados por parte dos Governos. E este investimento nos trabalhadores, na melhoria das suas condições de trabalho, no reforço da capacidade do Município para intervir e dar respostas, é também uma valorização dos serviços públicos e uma valorização também daquele que é o nosso espaço público. E um último destaque, não poderíamos deixar de referir num Concelho de Abril, da liberdade da democracia, a importância que é dada às comemorações dos cinquenta anos da Revolução de Abril, é um aspeto determinante e queria também aqui salientar. Se me permitem ainda um ou outro aspeto significativo nestas propostas, para além, já fiz referência à valorização da escola pública, ao alargamento da oferta quer ao nível das escolas de primeiro ciclo e de pré-escolar, continua por concretizar o financiamento e o investimento que o Governo assumiu no que diz respeito às escolas de segundo e terceiro ciclo e secundário, o investimento na ação social escolar, no plano educativo municipal, na área da ação social o conjunto de equipamentos que são fundamentais para garantir o apoio às crianças, às pessoas com deficiência, aos idosos, aos imigrantes. Um investimento que é feito na democratização do acesso à cultura, com programas de facto muito significativos, do jazz ao teatro, com novos equipamentos e estes são aspetos de facto que marcam a diferença e que permitem ao Concelho de facto uma aposta no conhecimento, uma aposta na cultura, uma aposta também nas populações e obviamente a valorização e o apoio ao movimento associativo popular, o desporto para todos. Há um aspeto aqui que é muito significativo nas áreas do ambiente, do investimento na água e saneamento e nos resíduos, com tudo aquilo que implica na melhoria da conservação e do espaço público, mas não posso deixar de referir que de facto e essa é uma medida que tem a marca, permitam-me que diga, que tem a



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

marca da CDU, que é de facto a redução do valor do passe social e também a integração de todos os meios de transporte. Quantas e quantas vezes não propusemos e disseram que era impossível. E esta foi a medida mais significativa no que diz respeito à preservação do ambiente e à promoção do transporte coletivo, mas também no investimento num conjunto de espaços verdes de parques no nosso Concelho de água pública de qualidade. Poderia referir aqui, de facto, vários aspetos, mas trata-se de uma proposta que é ampla, uma proposta de facto vasta, que tem presente as necessidades, uma perspetiva de futuro, mas que sobretudo tem uma visão, uma estratégia e um projeto para este Concelho e, aliás, permitindo não só a melhoria das condições de vida, mas também esta valorização dos serviços públicos e das respostas que as populações cada vez mais exigentes, e bem, que nos colocam, mas que o Município tem estado à altura para dar essa resposta.”

Rui Belchior do PSD disse: “A intervenção do Partido Social Democrata, que declara desde já o seu sentido de voto para estas GOP e orçamento. Votamos contra. Aliás, bastava ler a introdução deste documento para que o PSD Seixal justificasse a sua firme censura e oposição a este executivo comunista, que não dá quaisquer sinais de pretender mudar, seja o que for, neste Concelho. Assim, para este ano, o PCP carregado de uma imutável ideologia reacionária e retrógrada, volta a apelar à velha e incorrigível retórica maniqueísta persistindo em fatar a sociedade em classes, em ricos e em pobres, em Europa e o velho bloco de leste, ou se preferirem em russos e europeus, entre patrões e trabalhadores ou mesmo entre a boa esquerda e a velhaca direita. Sobre a invasão da Ucrânia nem uma palavra, nem uma referência. Mas na verdade este discurso anti europeu não corresponde à prática e à ação deste executivo. Nem podia. O que havia de ser desta Câmara, sem os fundos europeus? Que faz todas as suas obras à conta e sob o patrocínio do dinheiro da Europa, que tanto abomina no discurso. O que havia de ser desta Câmara, sem o investimento do grande capital, os grandes grupos financeiros, as grandes superfícies. Sem, já agora, sem a Libertas, sem a banca. É afirmar uma coisa e estender a mão para outra. É o que dá jeito, dependendo da circunstância, coerência, nem um pingão. Nós no PSD não queremos ser pobres, queremos ser ricos e que todos sejam ricos. Não temos vergonha de o assumir. Já na esquerda complexada e ultrapassada, é preciso afirmar que se é operário ou neto de sapateiros para ser aceite nesse fascinante modo de pensar da velha esquerda. Sem os fundos europeus, seria, por exemplo, impossível, cinquenta anos depois de governação com as ideias do PCP neste Concelho, a erradicação do bairro de Vale de Chicharos e viva a Europa e os fundos comunitários. Tudo mal, tudo errado. Que às portas de 2024 haja um partido e um executivo a escudar-se atrás de expressões como sejam, expressões inacreditáveis como sejam, as políticas neoliberais da União Europeia. A União Europeia em que nos inserimos constitui hoje uma expressão supranacional, mais acabada de subordinação do poder político ao poder económico. A imposição de uma política... e se me dá licença... uma imposição e uma política económica e monetária neoliberal imposta de forma autocrática a partir de instituições supranacionais como a Comissão Europeia ou o Banco Central Europeu, que isentas de qualquer controle democrático se sobrepõe à vontade dos povos. Verdadeiramente extraordinário, diga-se. As políticas neoliberais tornadas obrigatórias no quadro do funcionamento da União Europeia, monetariamente determinadas e executadas à medida dos interesses do grande capital europeu. Isto, de facto, é verdadeiramente extraordinário. Por último, a nossa favorita. Por cá, as atrapalhadas políticas em que o atual Governo PS se tem envolvido e cuja gravidade não pode ser desvalorizada, têm sido um poderoso combustível para incendiar a vida política e mediática e permitem aos partidos da direita tradicional, como de extrema-direita navegar à bolina desses casos. Diz um executivo e um partido que tendo perdido a maioria nesta Câmara, em 2017, acordou e se co-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

ligou com o Vereador cabeça de lista do Partido Social Democrata e que em 2021, apesar da sua retórica, dos seus princípios imaculados, não teve nenhuma contemplação em se coligar com o cabeça de lista do Chega que vinha para fazer tremer o sistema e com as ideias anti sistema. E podem agora, por preciosismo formal, dizer que os Vereadores passaram a independentes, é verdade, mas a verdade é que foram eleitos pelo eleitorado, quer da direita tradicional, quer fazem referência, quer no primeiro caso, quer da extrema-direita no segundo e o resto são apenas tentativas de negação, já agora, engolir sapos e ludibriar os mais distraídos. Pior do que isso, beneficiando objetivamente o exercício do poder para convencer aqueles que por interesse ou por preservação pessoal, mas afinal sem qualquer convicção política, aceitaram coligar-se com ideias que antes tinham contestado. Enfim, não devia valer tudo, mas já vimos que vale mesmo tudo. Não temos nenhuma ilusão a esse respeito. Por outro lado e quanto às GOP e orçamento para 2024, a única novidade digna de registo e que interessa verdadeiramente assinalar é que estamos face ao maior orçamento de sempre, cento e cinquenta e três milhões e trezentos e noventa mil euros. No mais é uma repetição imparável do mesmo de sempre, mas, na verdade, continuamos sempre com os mesmos problemas por resolver e com as promessas de sempre que um dia dizem e escrevem, não se sabe bem quando vão resolver esses problemas. Este ano, com as evidentes limitações de quem não é profissional e de quem não lhe são facultados os meios de assessoria para fazer uma análise mais exaustiva deste complexo documento, em termos contabilísticos resta-nos como sempre a análise política das GOP e orçamento. Assim, compulsado este documento, damos desde logo conta que o mesmo constitui uma réplica dos anos anteriores. Com efeito, apenas a título de exemplo, dado que o tempo que temos não nos permite mais, as promessas que já constavam em 2022, não é em 2023, é em 2022 e que voltam agora. Na área da cultura, repetem-se, entre outras, as seguintes promessas, a elaboração dos projetos do Centro Cultural de Corroios e de Fernão Ferro, a elaboração da carta municipal de equipamentos culturais, ou mesmo, não que isso vos interesse, desenvolver o prémio literário de estudos Eufrásio Filipe. Na área do desporto, programação no centro náutico do Seixal, desenvolvimento do estudo preliminar do velódromo de Paio Pires, ou mesmo o Estádio da Medideira, que tanto entusiasmo criou já caiu por terra e talvez volte e talvez voltará, no ano das eleições, claro está em 2025. Na área da juventude, promete-se repetidamente a abertura de um espaço de estudo com horário alargado na Biblioteca Municipal do Seixal. Nada. Isto ao mesmo tempo que antidemocraticamente se incumpra com as deliberações da maioria desta Assembleia Municipal no sentido da criação do Conselho Municipal da Juventude. Porque simplesmente não querem. Não tencionam fazer. Na área da mobilidade, insistem as promessas. Eternas. Construção da alternativa à Estrada Nacional 10 entre Corroios e Amora. Requalificação da avenida do Mar em Belverde. Na área da água e saneamento, higiene urbana. O Plano Municipal de Lavagem e Desinfestação de Ruas e Contentores. Na proteção civil e segurança, a abertura do novo cemitério de Fernão Ferro, a planificação do crematório municipal do Seixal, isto tudo, repito, em 2022, para alguns casos 2021, 2020, etc. Na área do emprego e turismo, o apoio à instalação do restaurante na antiga estação fluvial e construção de locais de acostagem das embarcações tradicionais, já adjudicado, isto em 2022, voltamos a ter a mesma referência para 2024. Na área de valorização dos espaços públicos, a programação do prolongamento do passeio ribeirinho de Amora e Seixal. Extraordinário. Todas estas promessas, como dissemos, já fazem parte dos documentos anteriores. Este orçamento é mais uma vez e mais um ano elaborado não em função de uma ideia de bem coletivo, mas apenas para gerir um ciclo político e tentar assegurar mais uma eleição. Infelizmente o executivo não muda de rumo e ainda intensifica a sua aposta na política do patrocínio, do movimento associativo, onde despende milhões de euros para uns



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

criando ilusões a outros com o propósito de vergar os seus dirigentes, amordaçá-los e torná-los seus subordinados. Tudo para garantir unicamente o seu apoio eleitoral destas coletividades, dos seus dirigentes e associados. É um ciclo interminável. Sai muito caro aos que ficam fora desta enorme bandeja de interesses. A nós, Partido Social Democrata e como temos dito, preocupa-nos o bem comum, os munícipes e as populações. As nossas propostas, que são muitas, visam apenas o interesse das pessoas em geral e não desta ou daquela coletividade. Nós PSD queremos mais e melhor acessibilidades e mobilidade no Concelho, uma verdadeira descentralização para as freguesias, nas competências e nos valores, a requalificação dos mercados municipais, mais soluções de estacionamento, a estrada alternativa à Nacional 10, acabar com o turno duplo, essa eterna promessa, promessa de habitação de custos controlados para os jovens do Concelho do Seixal, concretizar o alargamento da ponte da fraternidade. Queremos um orçamento participativo, queremos o IMI familiar e queremos a devolução do IRS às famílias, a conversa do povo e dos trabalhadores deste Executivo não tem correspondência com os factos que praticam. Quando este executivo pode dar um efetivo sinal, um contributo nesta fase de grande dificuldade em que as pessoas, os trabalhadores, como dizem, têm para pagar as suas contas nada, zero. Nós não nos conformamos, queremos mais. Mais segurança, polícia municipal, mais saúde com medidas efetivas que possam beneficiar os munícipes, entre muitas outras propostas que temos apresentado. Passam o tempo, passam os anos e nenhuma medida que faça efetiva a diferença para melhor na vida das pessoas é concretizada. Há sempre culpados, nomeadamente o Governo central, que apoiaram de 2015 a 2021. Todos têm culpas, exceto este executivo. Ou seja, desculpas e mais desculpas, tantas que a aposta na propaganda continua na linha da frente. Agora, ainda mais intensa, com recurso a todo o tipo de publicidade televisiva e panfletária com o famigerado boletim municipal, o jornal privado exclusivo do executivo à conta do erário público. O mesmo executivo que arrisca ficar célebre no país por ter a pior transmissão online das sessões de Câmara, onde os mesmos intervenientes passam a vida a fazer vídeos de propaganda e a torrar o dinheiro público para aparecer um minuto no canal de TV, em nome da fama e do reconhecimento, apresentam uma transmissão onde a distância da câmara que filma é tal, que os intervenientes embora audíveis são irreconhecíveis. Uma transmissão com franqueza que nos envergonha a todos, que não dignifica o órgão. Pior que isso, tais transmissões não estão sequer disponíveis para todos aqueles que não puderam assistir em direto, que não se viu em lado nenhum. É caso para dizer, isto é que vai aqui uma democracia. Tudo à base dos truques e dos expedientes. O mesmo se fez em relação às fastosas avenças que continuam. Transformaram esta Câmara numa espécie de casa dos comunistas. Não é casa dos artistas, é casa dos comunistas onde os comunistas derrotados vão sendo acolhidos e empregados às custas mais uma vez do dinheiro público. Uma verdade indesmentível. Enfim, os anos passam e continuamos neste Concelho a bater recordes de tudo o que é negativo. Somos até recordistas em participações num programa de televisão e para quê? Quem paga isto? Qual é o objetivo? Para o executivo tudo, para as pessoas nada. Os impostos municipais o executivo recusa adotar a fórmula do IMI familiar, ao contrário da maioria esmagadora dos Municípios em Portugal e a taxa de participação no IRS, o executivo teima em não devolver qualquer percentagem. Os munícipes, aos munícipes do Seixal, vivemos tempos em que as famílias vivem, como aqui já foi dito, com grandes dificuldades, sufocadas em impostos, taxas e quando o executivo pode folgar, com o que é da sua competência, assobia para o lado. Nada, zero medidas, zero medidas! Antes pelo contrário, agora tem ao dispor o Vereador eleito pelo Chega, a quem remeteram para a fiscalização, para dizer depois que não são vocês a aplicar as multas aos munícipes, como fizeram já num passado recente com outros protagonistas. Multas que nessa altura, nesta altura já traduzem um aumento



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

exponencial e uma conduta, devo dizer, nalguns casos, persecutória e inexplicável ao invés de uma conduta pedagógica junto dos munícipes. Como já aqui referimos muitas vezes, o Partido Social Democrata também por opção política não cauciona os orçamentos e opções do PCP e por este andar da carruagem muito menos ainda. Este Partido Social Democrata assume mais uma vez as suas profundas divergências políticas, a conceção sobre a vida, a visão do mundo e a forma que está em relação ao PCP. Face a tudo o que disse, concluímos como iniciámos: o PSD vai votar contra este Orçamento e Grandes Opções do Plano.”

Nuno Capucha do CH disse: “Quero agradecer em nome do Chega Seixal estas palavras que deviam ser lidas dramaticamente com o rufar de tambores. Forças políticas de extrema direita já assumiram poder em diversos países europeus, como sucede na Polónia e na Itália e as conceções fascizantes, racistas e xenófobas de que são portadoras passam a ser esquecidas a partir do momento em que se mostram fiéis seguidoras das políticas neoliberais da União Europeia e compartilham os objetivos belicistas da NATO. Aceites que sejam estes desígnios, com o respeito pela democracia política, a independência da justiça, o respeito pelas minorias, passam a ser meros pormenores perfeitamente dispensáveis. Diversas nações europeias que querem estar na Europa sem perder a sua autonomia e a sua autoridade, medo de desaparecer do mapa no dia 10 de março pela vontade dos portugueses, porque reconhecem o Chega a valer a oposição à esquerda que afundou Portugal, Sr. Presidente. Sr. Presidente, bem, Sr. Presidente tem que pegar em mais crianças para os comunistas ficarem bem nas fotografias, não basta aparecerem nos programas pimba, da época e que se vista de Pai Natal nos centros comerciais. Vamos a coisas mais concretas como a questão do ambiente que há pouco foquei, há sempre a eterna questão da siderurgia nacional, não basta pôr esta questão do hidrogénio, pode-se estar a falar de hidrogénio, mas é um problema que se arrasta há anos e nas principais opções do plano podemos ler, o acompanhamento dos impactos na atividade industrial e siderurgia nacional junto da população, há quantos anos é que há o problema? Há muitos anos e só avançaram com os estudos com a pressão da população. E depois a eterna saída para canto, diligenciado um Governo que a resolução do passivo ambiental e descontaminação dos solos e das lagoas, com especial incidência na área envolvente à siderurgia nacional, com tudo e a avaliação dos impactos da indústria no Concelho sobre a qualidade de vida das populações com instalação de mais equipamentos de medição e a qualidade do ar e do ruído. Isso vai ser o Governo Central a pagar a conta porque aqui encontramos essas verbas. Que elementos de medição são os da qualidade do ar e ruído, cem euros? Medição da qualidade do ar e do ruído de vinte e oito mil euros. Os senhores tardam em responder à pergunta que o Chega vos colocou aqui publicamente e também já por escrito, o que vão fazer a partir das duas recomendações que foram aprovadas nesta assembleia, uma em 2022 e outra em 2023 que, sinteticamente, pediam uma promoção mais breve possível de um novo controlador nas zonas adjacentes à Megasa e nos moldes recomendados pelos investigadores da escola nacional de saúde pública e a instalação de mais estações de monitorização da qualidade do ar. Pronto, saltando para a mobilidade e a eterna questão da ponte da Fraternidade ou da ponte da Eternidade, aqui é referido um estudo técnico sobre a necessidade de alargamento da ponte e assim fica também referido novamente a ponte da Fraternidade e o alargamento do viaduto de Corroios, também para serem entradas e saídas, porque dá a sensação que os senhores não sabem exatamente o que hão de fazer. Saltando as questões da mobilidade para as questões sociais, destaco este último parágrafo, acompanhar, acompanhar e apoiar a conclusão da obra em curso, na estrutura residencial para pessoas idosas de Fernão Ferro e a construção de um centro de dia e estrutura residencial para pessoas idosas no Casal do Marco. Há muito tempo e a pergunta que há pouco me referia, a pergunta que está há mais de seis meses por responder é esta, um



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

milhão de euros ficou. E agora, quem é que assume responsabilidades? Isto no caso de Fernão Ferro. E agora? Quem é que assume responsabilidade e já agora como é que vai ser em relação a Casal de Marco? Não posso, aproveitando ainda o tempo que me resta, não posso também deixar de tocar na questão da politização da cultura, o centro cultural José Saramago desenvolveu o prémio literário e de estudos e eu fico a pensar que só falta o prémio de poesia de Joseph Estaline e bom e para já, creio que vamos ficar por aqui.”

Catarina Teixeira da CDU disse: “A minha intervenção será sobre a área da educação que é uma área muito importante neste Concelho e valorizada. A educação é um direito fundamental consagrado na Constituição de Abril, é um pilar estruturante de uma sociedade democrática e condição para a emancipação individual e coletiva, possibilitando a formação integral de cada cidadão, através do acesso ao conhecimento cultural e científico, veículo para o desenvolvimento económico, cultural e social do país. Assim, a defesa e valorização da escola pública, de qualidade, gratuita, inclusiva e intercultural promotora da igualdade de oportunidades e do sucesso educativo continua a ser uma prioridade no caminho desenvolvido pela Câmara Municipal do Seixal, ao contrário do que acontece a nível nacional no Governo e por isso a opção política que aqui quero saudar e valorizar o executivo municipal pela mesma. Investir na escola pública é continuar a intervenção e a requalificação dos equipamentos escolares existentes, bem como a ampliação e criação de novos equipamentos educativos, com vista ao alargamento da rede escolar, opções da Câmara Municipal do Seixal para 2024. Exemplo disso é a programação de novas escolas do primeiro ciclo do ensino básico e pré escolar em Fernão Ferro, Foros de Amora e Corroios, bem como a ampliação e requalificação em Paio Pires, Arrentela e Bairro Novo, Quinta do Conde, Portalegre, das escolas do primeiro ciclo, ensino básico e pré escolar, valorizando também os seus espaços exteriores de recreio, mas também a programação da requalificação de escolas do 2º e 3º ciclo e secundárias, de acordo com as prioridades definidas pelo Ministério da Educação, ao abrigo da transferência de competências. Valorizar a escola pública é proporcionar experiências educativas, significativas e diversificadas às crianças e jovens do nosso Concelho, tal como definem as principais opções para 2024, pela Câmara Municipal. Um plano anual de visitas de estudo como o alargamento, também o alargamento da rede de bibliotecas escolares, a continuação da colocação de videoprojectores nos jardins de infância e a colocação da instalação de redes WiFi nas escolas básicas e jardins de infância e a execução do plano municipal, um plano onde estão delineados projetos, ações e iniciativas em diversas áreas de intervenção. Promover a igualdade de oportunidades é possibilitar que os alunos tenham melhores condições para o seu sucesso escolar através do reforço da atribuição de bolsas de estudo e do investimento na ação escolar, nomeadamente no apoio ao transporte escolar, no fornecimento de refeições escolares e o pagamento integral das refeições escolares de todos os alunos do primeiro ciclo e pré escolar integrados no escalão B. Opções mais uma vez definidas para 2024 pela Câmara Municipal do Seixal. Defender a escola pública é também reivindicar junto do Governo que cumpra com as suas responsabilidades de forma a responder melhor às suas populações. É continuar a exigir ao Governo a conclusão das obras de requalificação da escola secundária João de Barros e do seu pavilhão desportivo, bem como a construção de novas escolas do segundo e terceiro ciclo do secundário de Fernão Ferro e Corroios, a construção de quatro pavilhões desportivos escolares e a realização dos investimentos de requalificação das escolas do segundo e terceiro ciclo e secundárias, de competência ao Governo, incluindo a remoção das coberturas de amianto.”

Fernando Sousa da CDU disse: “A minha intervenção, é sempre mais na área social. Queria saudar a Câmara por mais uma vez no seu orçamento estar a contemplar um setor bastante importante para a população e dizer que, de facto, se não fosse a Câmara Municipal no seu orçamento e a sua disponibilidade para apoi-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

ar, portanto, a construção de equipamentos sociais, só com os fundos comunitários estaríamos, portanto, a ir no Concelho do Seixal muito aquém das necessidades que temos. Ainda hoje, numa entrevista que eu dei para o Jornal de Solidariedade, se não sabem o que é, é, de facto, o jornal, portanto, do órgão da confederação das instituições de solidariedade social e o jornalista perguntava-me, no Seixal há dificuldade em cumprir com as candidaturas que forem aprovadas por falta de capacidade das instituições, não, claro que não há. Temos uma Câmara Municipal que está disponível e porque entende, de facto, que é este o caminho para poder garantir que haja equipamentos sociais e isso só é possível, de facto, porque a Câmara nos seus orçamentos contempla todo este tipo de equipamentos. Quando se pergunta quem vai pagar a diferença, ou quem vai ajudar a pagar, portanto, os equipamentos que forem construídos, é a Câmara Municipal no seu orçamento que está a prever isso. Portanto, os eleitos da CDU irão de certeza absoluta votar a favor deste orçamento que cubra planos desta decisão municipal.”

Maria João Louro da CDU disse: “Ora bem, antes de entrar na juventude, na segurança e na proteção civil, não posso deixar de dar aqui um esclarecimento já que tivemos, já se falou aqui em ricos e pobres e lembrar a todos os presentes que por cada rico existem cem pobres e a existência de ricos e pobres deve-se à desigual redistribuição da riqueza no país e no mundo e como já a minha camarada Paula Santos referiu aqui, que os grandes grupos económicos arrecadam vinte milhões e quinhentos, vinte milhões e quinhentos mil por dia de lucros. É aqui que está a razão da existência dos ricos neste país. Saltando para a juventude, este é um país que em média comparando com a média nacional, é um Município jovem e quando há juventude, há futuro e quando há futuro acreditamos que esse mesmo futuro vai ser um futuro com maior desenvolvimento e transformação para as populações aqui deste Concelho. E nesta linha dizer que o projeto autárquico da CDU tem concretizado políticas municipais que respondem às necessidades dos jovens e respetivas famílias, em áreas como a habitação, a educação, a cultura, o desporto, a ação social. E é nesta linha que este plano para 2024 vai continuar! Construir um novo centro de apoio ao movimento juvenil em Amora, um novo centro cultural José Saramago, alargar o Seixal Criativo, centro de aprendizagem e experimentação, projeto pioneiro em Portugal, desenvolver o plano municipal da juventude do Concelho do Seixal, promover a participação do movimento associativo juvenil das políticas municipais de juventude, continuar a dinamizar iniciativas dirigidas a jovens como sejam o Amar-se Jovem. A abertura de um espaço de estudo com horário alargado na biblioteca municipal do Seixal, a programação de um centro de apoio ao movimento associativo juvenil, a integrar no futuro centro cultural de Corroios, como estúdio de gravação para bandas jovens. Dinamizar um programa de habitação para arrendamento acessível aos jovens, mas não vai ser por isso que o executivo CDU não vai diligenciar junto do Governo um quadro de apoio para a habitação para jovens e exigir medidas de combate à precariedade e ao desemprego jovem e que garanta um trabalho com direitos. Relativamente à segurança e proteção civil, a segurança como todos nós sabemos, a segurança é fundamental para a vida das populações, é um pilar da harmonia e da vida em comunidade e por isso a Câmara municipal tem apoiado as forças de segurança através de projetos de parceria e de cedência de espaços como é a esquadra da PSP e da Cruz de Pau. Proteção civil, temos no Concelho duas associações humanitárias dos bombeiros, na Amora e no Seixal. Este executivo, esta Câmara tem apoiado, ou apoiou, desculpem, apoiou os quartéis de Amora e de Fernão Ferro, continuando a apoiar ao nível do, ao nível das viaturas e dos equipamentos de proteção e dizer aqui que a Câmara do Seixal é uma das Câmaras que mais apoia estas associações de bombeiros. E nesta linha também dizer que ao nível da segurança, irá ser programado um acompanhamento do plano municipal de emergência e proteção civil através da Câmara Muni-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

pal, conselho municipal de segurança e comissão municipal de defesa das florestas. O apoio à construção da nova esquadra da PSP, da divisão policial do Seixal e Arrentela, já programada. A participação na construção de um novo quartel da GNR de Fernão Ferro, relativamente à proteção civil o reforço do apoio às associações e corporações de bombeiros do Concelho. O apoio à atividade e à instalação de uma escola profissional da Cruz Vermelha, o reforço dos meios do serviço municipal de proteção civil, a abertura de um novo cemitério municipal de Fernão Ferro e a planificação do crematório municipal do Seixal. E junto do Governo, continuar a diligenciar o apoio e financiamento para as corporações de bombeiros do Concelho do Seixal e de Amora.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para uma segunda ronda, que diria final. Armando Farias, depois Mário Macedo, irão intervir.”

Armando Farias da CDU disse: “Antes de fazer algumas considerações sobre questões ligadas ao orçamento, três notas. Em relação à intervenção do eleito Tomás Santos, pareceu-me que era mais correto fazer essas perguntas ao Governo. Colocou questões de habitação, problemas sociais das famílias, ou seja, problemas transversais a todo o país, com todas as dificuldades que são conhecidas decorrentes das opções políticas erradas do Governo, e, portanto, era mais correto. Mas dando isso de barato, em relação ao Concelho o que seria sério era que trouxesse números para os confrontar com o país, mas não fez isso. Isso é demagogia! Manda-se para o ar, diz-se isto, isto, isto e eu tenho um conhecimento do Concelho e dizia qual era o conhecimento que tinha, mas não disse nada disso. Portanto, isso não, é demagógico, passamos à frente. Em relação ao eleito Rui Belchior, quer dizer, cada vez mais previsível, não é? Vem aqui anunciar que ia votar contra o orçamento, isso já toda a gente sabe desde sempre, não é? Aliás, o Sr. eleito Belchior e já se encarregou muitas vezes de dizer que vota sempre contra, porque não tem nada que dar contributos e isso é um problema da gestão. E, portanto e em linha com isso é coerente, falou de tudo, mas não falou nos problemas das populações. Não deu nenhum contributo em relação a questões concretas das populações do Seixal e aí é coerente porque é bota abaixo, e, portanto, também nesse aspeto é previsível. Depois, também é previsível, vai ser previsível quando chegar a abril, porque em abril estamos cá para fazer o balanço do ano, não é? E aí vai dizer o contrário do que diz agora, agora diz que não faz nada! Mas quando chegar essa altura vai dizer o que diz sempre, estão para aí anunciar coisas, coisas, coisas e coisas, isso é demagogia! Aí já acham que é coisas a mais que a Câmara faz, portanto, é tudo, é tudo, é tudo previsível. E por último, relativamente a questões mais concretas, não é, que têm a ver com os salários, as pensões, tudo isso, ainda agora recentemente foi feita a discussão do orçamento de Estado e tudo aquilo que a bancada CDU apresentou e que o PCP apresentaram em Assembleia da República votam todos contra. E votam contra porquê? Porque como disseram aqui há pouco, acham que as pensões e os salários, que isso é demagogia! Mas isso deviam explicar às populações! Deviam ir porta a porta, depois daquilo que andam a fazer na campanha eleitoral, mas deviam ir porta a porta dizer assim: a gente diz isto, mas é mentira porque pensões e aumentos de salários isso é demagogia. Porque foi isto que vocês disseram aqui! E, portanto, é tudo muito previsível. Quanto ao eleito do Chega, o problema é que o eleito anda sempre a comparar com fantasmas. Olhe, o meu desejo, sinceramente, é que este fim de semana agora que chega o Natal, tenha uma visita do Pai Natal com uma boa prenda, olhe, com um kit do Avante para ir à festa do Avante, pode ser que altere aí, altere aí um bocado essa, altere aí um bocado essa forma de andar assombrado com fantasmas. Sr. Presidente, relativamente às questões aqui do orçamento, são as autarquias quem está mais próximo das populações, razão pela qual é particularmente importante conhecer não apenas o enquadramento que determi-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

na a elaboração do orçamento municipal, mas sobretudo os constrangimentos existentes e os que possam surgir do período da sua execução e conseqüentemente analisar prospectivamente qual o comportamento dos seus principais indicadores económicos e financeiros. Quanto ao primeiro aspeto, embora o orçamento tenha o objetivo de assegurar o cumprimento das medidas inscritas nas GOP, não se pode ignorar que estas são apresentadas no quadro marcado por uma profunda instabilidade política provocada por um Governo que foi e é incapaz de dar solução a graves problemas sociais, o que faz prever que a Autarquia venha a ser chamada a dar resposta a problemas que são da responsabilidade do poder central, situação que não é nova, pois vem sendo recorrente, mas cada vez mais agravada pelo crescente número de pedidos de respostas sociais. A situação é ainda mais preocupante porque o Governo persiste em manter o subfinanciamento nos Municípios e a transferir encargos que é no âmbito do chamado processo de descentralização, isto é, processo de transferência de competências, sem os correspondentes recursos financeiros, quer o financiamento de outras áreas, como sejam as novas medidas no domínio de transportes ou de habitação, ou ainda da falta de resolução de outros problemas de que são exemplo a ausência da resposta do Governo às reivindicações das Autarquias quanto à diminuição ou mesmo isenção do IVA, em certas operações e atividades, ou alteração do regime de financiamento da proteção civil, de modo a garantir a universalidade dos financiamentos dos corpos dos Bombeiros, tudo isto a juntar-se às incertezas na execução do PRR, colocando novos e sérios obstáculos à gestão autárquica, sobretudo no que respeita a assegurar respostas aos problemas e necessidades das populações. É pois este o quadro que não pode ser ignorado por quem proceda a uma análise séria do orçamento, que é apresentado à assembleia. E dessa análise resulta claro, pese embora os constrangimentos apontados, em que avulta o baixo preço das transferências do Estado nas receitas do Município, o orçamento elaborado em linha com a evolução positiva dos principais indicadores económico financeiros dos anos anteriores, nomeadamente quanto aos rácios de solvabilidade e economia financeira, liquidez e endividamento, perspetivando-se um quadro em que o cumprimento das regras do equilíbrio orçamental é compaginável com o objetivo de manter a diminuição consistente do endividamento, seguir uma gestão competente que permita um elevado nível de investimento em infraestruturas, obras e equipamentos sociais, assegurar o financiamento das diversas atividades contempladas nas GOP, bem assim como os apoios ao movimento associativo e garantir o serviço público às populações. Por todas estas razões, a proposta de orçamento é consistente com os fins a atingir e justificam o apoio dos eleitos da CDU.”

Mário Macedo do BE disse: “Sr. Presidente. Há pouco fiz uma intervenção um pouco mais técnica, com questões, vou fazer agora uma intervenção mais politizada com a opinião do Bloco de Esquerda sobre o presente orçamento. Primeiro, uma pequena nota introdutória sobre a introdução ao vosso, ao documento, a extrema direita perdeu o poder na Polónia e não está no poder na Polónia, como surge, o direito e a liberdade voltaram à Polónia, especialmente às mulheres polacas que voltam agora a ter acesso à saúde reprodutiva e como infelizmente aconteceu no ano passado, continuaram, onde faleceram mulheres grávidas do resultado das políticas de saúde do Governo Polaco. O Bloco de Esquerda sempre esteve do lado da solução e no sentido de fazer uma oposição construtiva com propostas que vão ao encontro das reais necessidades da nossa população. Nós temos apresentado várias propostas, destaco algumas, a elaboração de um plano de emergência social que prepare respostas, que ajude a minorar os impactos da crise social e da crise da habitação, um programa de apoio municipal às famílias, empresas, a criação de um gabinete municipal de combate à solidão e ao abandono, a criação de um gabinete municipal pela igualdade de género, a abertura de um centro de atendimento e apoio a mulheres vítimas de violência doméstica integrado no plano muni-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

principal de habitação, a tarifa social da água e dos resíduos, contribuição automática e também a criação de um centro de acolhimento permanente para quem infelizmente não tem acesso a uma habitação digna. Nós tipicamente na educação propomos, propusemos um plano urgente para acabar com o turno duplo no Concelho, nós até propusemos uma consignação de verba do IRS até 50% para reforçar e acelerar o investimento nesta área que achamos que deve ser uma das prioridades do nosso Concelho, alterar o modelo de refeições escolares tal como aliás já foi votado aqui nesta mesma assembleia, melhorando a qualidade do serviço com um custo mais baixo para o dependente e com melhores condições de trabalho para os trabalhadores. Garantir que todos os alunos e alunas do pré escolar e do primeiro ciclo, o acesso ao CAF, garantir o acesso a todos os alunos de educação pré escolar e atividades de animação e apoio à família, no pós horário escolar mais formal. O ambiente também, fizemos a elaboração de um plano municipal para minimizar as consequências das alterações climáticas, a instalação de painéis fotovoltaicos, lembrando também outra moção que foi também aprovada nesta assembleia que o Município apresente candidaturas aos fundos europeus que se encontram disponíveis para cidades que queiram atingir a neutralidade carbónica até 2030, um plano municipal para a retirada do amianto dos edifícios públicos e a redução das taxas de IMI para cidadãos e empresas que instalem em edificados já existentes com painéis fotovoltaicos, assim como também a promoção, o apoio e o financiamento para a criação de energias renováveis. Na habitação, voltámos à temática com o reforço da habitação pública, propusemos também o alocamento de três por cento do orçamento municipal para o reforço da habitação pública, que é uma carência enorme, não só no nosso Concelho, mas também no nosso Concelho. A constituição de bolsas de habitação para alugar a renda acessível e também o aceleração dos programas de realojamento do Vale de Chicharos e também do Rio Judeu. Sem esquecer o orçamento participativo, onde o Bloco de Esquerda sempre teve uma necessidade de assumir a sua implementação e propusemos também a consignação de 0.5% do orçamento para este orçamento participativo. Como vem sendo hábito, a larga maioria das nossas propostas, ou não tiveram acolhimento ou são acolhidas pela metade e além das nossas propostas serem acolhidas pela metade, temos também pela metade o desenvolvimento de alguns projetos e eu destaco, comparando o orçamento para 24 com o orçamento para 23, realça-se que a na cultura, a aldeia do Bombo está concluída por duas vezes, em 23 e em 24, o plano municipal do teatro está em elaboração, está em desenvolvimento. A elaboração da carta municipal da cultura surge novamente como um objeto, o pavilhão municipal, o pavilhão desportivo em Fernão Ferro vai ser construído em 2023, em 2024 já se prevê a abertura de concurso. O velódromo continuamos a desenvolver estudos preliminares, na juventude, em 2023, íamos construir um parque de skates em Corroios e na Amora, em 2024 vamos construir um parque de skates em Corroios e na Amora, abrir a biblioteca municipal, a abertura do espaço de estudo da biblioteca municipal alargar o horário em 23, em 24 vamos outra vez estudar abrir, alargar o horário. Não se compreende, esta deveria ser a mais simples de ser feita. Na mobilidade, volta a surgir novamente a reformulação da entrada no Fogueteiro, a construção de alternativa à Nacional 10, a requalificação da Avenida do Mar, a requalificação do acesso da A33 e a construção de mais ciclovias. Sobre ciclovias, continuam, continuam não só a surgir de forma repetida, como também a surgir sem verba consignada para a sua execução. Na água, em 2023, íríamos ampliar o centro de Belverde, em 2024, vamos ampliar o centro de Belverde, íamos também construir a bacia de retenção em Corroios, em 2023, agora vamos novamente construir a bacia de retenção de água em Corroios. Na saúde, temos a carta municipal para a saúde que em 2023 ia ser concluída, em 2024 surge novamente como objetivo para ser concluído. Em, na área da segurança e proteção civil, em 2023 íamos construir um crematório,



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

em 2024 já não vamos construir, já só vamos planificar e então nós estamos bastante preocupados com o ritmo da execução destes projetos, Sr. Presidente. Mas também há aspetos que nós valorizamos no orçamento, nós valorizamos o investimento na requalificação e ampliação do parque escolar, a continuação do investimento no passe social, a prestação e a defesa do serviço público, os projetos para a construção de habitação e o apoio, os apoios que têm sido dados aos bombeiros, às forças de segurança, à proteção civil, a requalificação das frentes ribeirinhas, os programas que têm sido desenvolvidos na área da cultura, nomeadamente o teatro amador e profissional, as iniciativas na área da juventude e da cultura. Como nota final, o Bloco de Esquerda afirma que é necessário fazer escolhas claras, escolhas que defendam a democracia e a liberdade dos nossos municípios e é também necessário saber dialogar melhor e mais com as forças políticas presentes nesta assembleia. Nós valorizamos aquilo que está de positivo neste, neste orçamento, apontando também as suas ineficiências e mostrando a nossa enorme preocupação com os atrasos com que os projetos têm estado a ser desenvolvidos. Nós não rejeitamos o orçamento que é hoje proposto, mas também não podemos aceitar.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tomás Santos, tem a palavra.”

Tomás Santos do PS disse: “Caro Armando Farias, é líder eleito da bancada, mas acho que não percebe como é que funciona este órgão ao qual tem responsabilidades acrescidas. Aqui a nossa função é escrutinar o executivo e, portanto, nós fazemos perguntas e o executivo responde. É essa a nossa função e foi isso que eu fiz. Se o eleito Armando Farias não compreende isso, não aceita isso, enfim. Agora há uma coisa que lhe queria dizer que é, demagogia, antes de acusarmos os outros de coisas, olhem-se ao espelho!”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, mas antes uma nota regimental. Depois da intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal, têm os líderes de cada grupo municipal a palavra, para uma intervenção final, tendo depois novamente a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal para encerramento do debate antes da votação. A intervenção dos líderes far-se-à pela ordem inversa à representação dos grupos municipais. Sr. Presidente da Câmara Municipal, tem a palavra.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Desta discussão, o que podemos aqui assim concluir? O primeiro é que todas as forças políticas gostaram muito da nossa introdução e referiram-se bastante à mesma, portanto, eu gostei do carinho que vocês tiveram pela nossa introdução, aliás, eu acho que falaram mais da introdução do que do orçamento. Pronto, não era esse o objetivo, mas cada um fala daquilo que gosta e não tenho dúvidas que vocês gostaram da introdução e vamos continuar a ter introduções que vocês gostem e se calhar até vamos aumentar o número de páginas para vocês terem mais para ler, para estarem mais ocupados, mas fica assim esta promessa de que iremos fazer isso. É que depois, viram tanto a introdução que fizeram aqui algumas afirmações que não correspondem de todo à verdade. Seixal, o Município mais endividado? Temos quatro vírgula setenta por cento do nosso orçamento para pagamento da dívida, que é excelente! Quatro vírgula setenta por cento, é muito bom! O orçamento para a dívida de quatro vírgula setenta por cento! Foi, disse o eleito Sérgio, dezoito milhões de euros em juros? Eu não sei onde é que vossa excelência viu isso! No anuário? Dezoito milhões de euros em juros? Bem, eu não sei, mas pronto. Aqui não se pagou isso, a não ser em vários anos, em vários anos, dez anos, oito anos, agora num ano não! Dezoito milhões de euros em juros? Quatro vírgula sete em serviço de dívida! Depois, o PSD vir dizer que é contra o orçamento, é logo começar a dizer que era contra o orçamento. Com toda a amizade que tenho pelo Rui Bel-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

chior e é muita, eu acho que antes dele anunciar, já toda a gente sabia que ele ia votar, que o PSD ia votar contra o orçamento porque a verdade, como vocês dizem, não, nunca poderiam votar a favor do orçamento do PCP, não é o orçamento do PCP, é o orçamento da Câmara Municipal do Seixal, mas pronto. Depois, outra questão, a questão do apoio à família, não é o IMI familiar que vai fazer apoio à família. Quem faz um filho não é por planificação fiscal, é por um ato de amor, de querer trazer mais uma pessoa, de querer ter filhos, são coisas diferentes de quem vai pensar assim: espera aí o quê que a gente vai fazer para pagar menos impostos? Vamos fazer um filho. Tem aqui uma redução de impostos, e vamos então fazer o filho e planeamento fiscal não. Agora, o apoio à família faz-se com as creches, faz-se com estruturas residenciais para as pessoas idosas, faz-se com mais equipamentos desportivos e não tem, por exemplo aqui um caso, eu estive no Alto do Moinho, no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho há pouco tempo e eles a dizem que mais de um terço dos seus atletas vêm do Concelho vizinho porque nós aqui temos estruturas, temos equipamentos para a prática desportiva e têm de vir de outro Concelho para aqui! Isto demonstra o grande trabalho que estamos a fazer! Isto é essencial! Mais equipamentos desportivos para pormos mais os nossos jovens a praticar desporto, a nossa população a praticar desporto e isto é apoio à família, mas também mais equipamentos culturais, mais parques urbanos, isto é equipamento para a família. Depois, tantas críticas que nos fizeram e o que vemos? Depois, entidades externas, aqui tantas críticas, mas entidades externas o que dizem é premiar a Câmara municipal do Seixal. Devemos ser das Câmaras que mais prémios recebe de entidades externas e porquê? Porque fazemos um excelente trabalho, que é reconhecido pelas entidades externas. E somos a marca estrela da área metropolitana de Lisboa como o Município que mais cresce. Mas também é um crescimento sustentável e ganhamos o prémio ODS de boas práticas, respeitando o objetivo de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Somos o Município, como foi dito, que ainda estamos nos anos 80! Mas a Exame Informática considera que temos o melhor projeto, na área de tecnologia e responsabilidade social, que é o nosso Seixal Criativo. Essa entidade reguladora do setor da água, dá-nos o prémio de qualidade da água, a Igreja Católica reconhece o apoio que a Câmara Municipal do Seixal deu para as jornadas mundiais da Juventude. Os bombeiros reconhecem o apoio que nós damos e dão-nos uma medalha! A associação de atletismo reconhece o nosso trabalho e distingue-nos. O projeto do hidrogénio verde, somos procurados pela embaixada da Alemanha, pela embaixada do Japão para virem ver o trabalho que nós estamos aqui a fazer, a investigação que nós estamos aqui a fazer de um trabalho do futuro. Isto é o que as entidades externas veem relativamente ao Seixal e por isso são cada vez mais as empresas que querem vir para aqui, da área tecnológica. A Hovione está em grande força a fazer aqui o seu projeto, mas assim, os CTT também vêm para aqui? E somos o Concelho da península de Setúbal onde se criam mais empresas, onde há mais empresas PME Excelência, onde há mais empresas PME Líder, o que demonstra, sem dúvida, que estamos a construir este Concelho de futuro. Depois, o Tomás Santos critica-nos por haver carros parados no Concelho, que estão a ocupar espaço e depois critica-nos por causa dos carros circularem e que há problemas de mobilidade urbana! Não sabemos se o Tomás quer os carros parados, ou os carros a trabalhar, a circular. Agora, ou estão a circular ou estão parados? Não há outra maneira de arrumar os carros! Agora... e portanto... em si não há outra maneira, ou estão a circular ou estão parados. Critica ambos, pronto. Sr. Tomás Santos, eu estive aqui caladinho a ouvir tudo o que você disse, mas é claro, isso é virtude! Saber ouvir é uma virtude que nem todos têm, que nem todos têm, pronto, certo! Mas também é um ato de educação saber ouvir, estar calado quando os outros estão a falar. É um ato de educação, também não é para todos. Depois virem-nos aqui assim perguntar se nós sabemos quantos jovens vêm residir para o Con-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

celho sem necessidade de crédito à habitação, portanto, não sei, mas também não são esses que me preocupam. Eu, preocupam-me é aqueles que não têm acesso à habitação, esses é que são a nossa preocupação, é com esses que a Câmara tem que se preocupar, não com aqueles que conseguem comprar casa sem crédito, sem necessidade de crédito à habitação. Depois, é claro, há jovens que têm que ir para Lisboa estudar, como eu também tive e como muitos tiveram, não temos ensino superior aqui no Concelho de Seixal, apesar de todo o esforço que a Câmara Municipal do Seixal já fez para ter aqui ensino superior, mas não depende só de nós. Depende do Governo e aí pergunto, o que o partido Socialista fez que tem estado no Governo tantos anos, para haver um polo de ensino superior aqui no Concelho do Seixal? E nomeadamente, o eleito Tomás Santos, que até tem responsabilidades no Ministério da educação? O que fizeram? Não, não fizeram nada! E isto é grave! Mas é o que eu digo, saber ouvir é uma virtude e é um ato de educação! Depois, que investimos mais em desporto que em saúde? É claro que investimos mais em desporto do que em saúde, é porque o desporto é uma competência da Câmara Municipal, a saúde é uma competência do Governo. Então, temos que investir mais naquilo que são as nossas competências e menos naquilo que não é a nossa competência. Ainda não aceitamos e não iremos muito possivelmente aceitar a transferência das competências na área da saúde porque já nos basta aquela da educação, em que é vergonhoso o que se passa na área da educação nas transferências de competências, falta para pagar os salários aos trabalhadores das escolas e que houve o compromisso do Ministro de que ia transferir para os Municípios, as verbas necessárias ao pagamento desses salários e agora faltam dois milhões de euros. Reunidos com a DGEstE que faz parte do ministério da educação, o assunto não é connosco, não temos nada a ver com o assunto. Então, não têm? Então, o Ministro dá um compromisso, assume um compromisso e agora dizem que não têm? Mas depois vem a vogal dizer que não, nós só pagamos aquilo que a DGEstE diz para pagar e mandamos os números. É com base nos números da DGEstE e andam aí sempre a tirar a água do capote. E isto é vergonhoso, isto é vergonhoso, isto é que devia preocupar! Esta falta de compromisso, esta falta de verticalidade por parte do Governo para com o Concelho do Seixal, mas nós estamos aqui, os trabalhadores das escolas não viram os seus salários a serem pagos. A Câmara municipal adiantou esses dois milhões, mas os trabalhadores das escolas viram muitos mais direitos reconhecidos a partir do momento em que vieram para a Câmara. Saúde ocupacional não havia, os trabalhadores não tinham direito à saúde ocupacional apesar de ser uma obrigação. Pagamentos de horas extraordinárias, eram obrigados a fazê-las e não recebiam. Opção gestionária, não havia, nós estamos a fazer isso porque aqui há trabalho com direitos e essa é uma grande diferença que temos em relação ao Partido Socialista. Pais de quê? Porque não somos um Município do século XIX em que os trabalhadores eram obrigados a trabalhar sem receberem os salários e enquanto esses trabalhadores estiveram nas escolas eram obrigados a fazer horas extraordinárias que não lhes eram pagas. E trabalho sem ser remunerado é escravagismo, mas nós não fazemos isso. Outros não fazem o mesmo. Depois, eu acho que não devo, vocês gostaram tanto do orçamento que até vieram aqui dizer aquilo que eu acho que não está lá e que tenho a certeza que não está lá, nomeadamente no orçamento pormos os russos contra os europeus. É que não está! Mas alguém viu que estava lá, não sei onde! Agora, o que seria da Câmara Municipal do Seixal sem a banca? Não estamos aí a recorrer a nenhum empréstimo, estamos a ir e a amortizar os empréstimos e não recorremos àquilo que queriam que nós fizéssemos. Criámos o nosso próprio plano de saneamento financeiro e estamos a executá-lo e que é um exemplo e que em 2026 ficará pago. Agora não estamos ainda a precisar de ir à banca para sobreviver, como também não é o grupo Libertas nem outros grupos económicos que nos fazem sobreviver. Não, é o trabalho que fazemos! Os grupos



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

económicos querem é vir para o Seixal porque veem o trabalho que aqui está, o trabalho que vai sendo aqui desenvolvido, que o Seixal é uma terra de progresso e aí o capital quer estar onde há progresso. É, da geração do capital, mas nós estamos cá para ir e para fazer o contrapoder, aí sim, mas não vamos dizer que a empresa capitalista aqui não entra! Não, não, não dizemos! Vamos é discutir as condições com eles! E isto chama-se governar e defender os interesses do Município do Seixal! Depois, o orçamento ser igual ao anterior, vamos lá ver, o anterior foi aprovado em julho de 2023, estamos em novembro quando apresentamos este! Queriam que em agosto, setembro e outubro tivéssemos executado o programa todo? Nós trabalhamos bem, mas também não exagerem! Não exagerem, ainda por cima quando para se fazer uma obra, primeiro tem de se programar a obra, a seguir tem de se projetar a obra, depois tem que se lançar o concurso para a escolha de quem vai executar a obra, depois tem o visto do tribunal de Contas e depois tem a fase da contratação! E isto tudo demora tempo! isto tudo demora tempo e eu tenho pena que demore tanto tempo, mas demora tempo. Mas estamos aqui assim a ir e a fazer, a avançar com as coisas e com o conjunto de obras fundamentais para o progresso deste Concelho. São as creches, são as estruturas residenciais para pessoas idosas, são as estruturas para a deficiência, com apoio do PRR, temos que aproveitar e a gente aproveita tudo! Somos dos que temos mais projetos aprovados. Somos? Somos bons! Somos bons, têm que dizer isso! Temos, temos mais projetos aprovados porque somos bons, trabalhamos, apresentamos as coisas. É pena é que não sejam tão céleres a pagar, senão tínhamos feito muito mais. Se o IHRU nos tivesse pago a tempo e horas como estava obrigado as verbas do realojamento tínhamos feito mais porque esse dinheiro tinha sido aqui logo reinvestido e tínhamos feito mais. Mas, não nos pagaram. Vamos lá ver, agora há a promessa que esta semana nos vão pagar mais nove milhões e meio de euros que nos estão a dever. Vamos ver! Mas se esses nove milhões e meio de euros tivessem vindo em março, abril, maio, já tinham sido investidos em prol da população nestes meses e isto é que era e já tínhamos avançado. Já tínhamos avançado com o Santa Marta porque nós somos céleres, não temos pena é que os outros, enquanto nós trabalhamos com celeridade, outros trabalham a passo de caracol. Pois é, mas nós é que nos dizem que estamos no século, em 1980. Não, quem trabalha a passo de caracol é que está em 1980, que ainda não sabe as novas tecnologias para comunicar rápido. E aí, é o Governo. As vezes que nós já reunimos no IHRU por causa dos pagamentos, as vezes que já expliquei tudo no IHRU, é constrangedor. Depois, as questões aqui levantadas pelo Bloco de Esquerda, cooperação com São Tomé, o projeto que estamos a desenvolver para o ano é o abastecimento de água à fossa Agostinho Neto, no Município da Lobata e o que estamos ainda a fazer é levarmos os materiais que vão sendo adquiridos, não é verdade senhor vice Presidente? E nós trabalhadores, porque há falta de mão de obra qualificada para fazer isto em São Tomé, irem lá fazer o trabalho. É esse o objetivo que temos. Aumentarmos as taxas de dez para dezoito milhões de euros, as questões das taxas têm sempre a ver com a média ponderada da receita nos últimos meses e em, apesar de termos no orçamento de 2023, dez milhões de euros para as taxas, até trinta de novembro já tínhamos atingido os dezoito milhões e quarenta e seis mil. Portanto, tem a ver com a evolução da receita proveniente das taxas e da maneira como ela vai avançando, vamos programando, contabilizando para continuarmos a ter mais verbas para investirmos em prol da população. As rubricas de cem euros também é para irmos abrir a rubrica e termos a rubrica, se depois do projeto conseguirmos avançar e há aqui vários projetos que vamos conseguir avançar, é reforçar a rubrica. E quando tiver o saldo de gerência, quando formos ver também os valores que virão ainda do orçamento de Estado superiores aos que estão, de 2023, vamos reforçar estas rubricas que têm agora atualmente verbas de cem euros. A unidade de saúde mental, fizemos o protocolo com o Hospi-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

tal Garcia da Orta, será, é o hospital Garcia da Orta que agora desenvolve o procedimento, o que sabemos que estão em fase de contratação, mas, portanto, não é a Câmara municipal. A questão da toxicodependência, as instalações do DICAP, dizer que já estiveram para vir para a Câmara, depois já nos foi dito que já não vinham para a Câmara, que ia ser criada uma outra estrutura a nível governamental para a área da toxicodependência, portanto, ainda há aí esse limbo que não está decidido como é que vai ser essa questão. Agora, relativamente a propostas do BE que estão incorporadas porque também são propostas nossas, os apoios sociais com a alimentação a cem por cento para os alunos do escalão B, da ação social nas escolas, é um apoio social às famílias. O não aumento das rendas no nosso pack habitacional é um apoio às famílias, a cultura mais acessível a todos, com uma redução dos preços de acesso à nossa programação cultural, a estrutura para as mulheres vítimas de violência doméstica, estamos a fazer o projeto, já tivemos reuniões com a CRIAR-T, já tivemos reuniões com a PSP e estamos a avançar para isso. Tarifa social automática de água e resíduos já está, já está implementada. O centro de acolhimento às vítimas de violência doméstica, estamos a avançar, acabar o turno duplo, estamos a avançar, comunidades de energias renováveis, estamos a avançar, reforço da habitação pública, estamos a avançar, arrendamento acessível, estamos a avançar. Acelerar o processo de realojamento de Vale de Chicharos está quase concluído, o plano de desenvolvimento do teatro não está concluído, nem vai estar, vai estar sempre em evolução. Mal, do teatro, quando se achar que está concluída alguma coisa do teatro, temos que estar sempre, é um trabalho constante de renovação, mas dizer aqui assim, um trabalho de grande qualidade e com muitos frutos. O número de companhias de teatro amador que está a haver aqui no Concelho, o teatro escolar com quase todas as escolas a ter a sua companhia de teatro, com escolas do primeiro ciclo a já terem a sua companhia de teatro. Isto é fundamental para formarmos públicos e é isto que nós estamos a fazer aqui no Concelho do Seixal. Também com outros projetos! O Seixal já vai à escola, um projeto riquíssimo, riquíssimo, de ir e de formar públicos na área do jazz, mas na área do desporto, as primeiras braçadas, as primeiras corridas, tudo projetos para as escolas. Depois, o Seixal Criativo, um projeto que está a ser reconhecido a nível nacional, prémio Exame Informática, melhor projeto da área tecnológica na área da responsabilidade social, são tudo projetos que estão sem dúvida a projetar o Seixal para o futuro, o Seixal do futuro e por isso cada vez mais é dito que o Seixal está na moda, porque o Seixal afirma-se, cada dia que passa, no panorama nacional. O Seixal é cada vez mais uma referência no panorama nacional e nós vamos continuar. Câmara Municipal, Juntas de Freguesia que quiserem trabalhar no desenvolvimento do Concelho, instituições, população, todos juntos a levar o Seixal até onde ele merece que é no topo nacional. E é isto que estamos a fazer, é isto que vamos continuar a fazer, o Seixal do futuro!”

O 1º Secretário da Assembleia Municipal disse: “No quadro regimental, artigo dezasseis, número quatro, nas sessões ordinárias do relatório e do orçamento, portanto, tem lugar agora uma intervenção final de cada grupo municipal, por ordem crescente. E, portanto, tem a palavra, se o entender, o PAN, que prescinde. A seguir o Chega, que pretende intervir para ponto de ordem, tem a palavra Nuno Capucha.”

Nuno Capucha do CH disse: “O Chega prescinde desta intervenção, na medida em que nos aproximamos rapidamente da uma hora e mantenho a minha posição, amanhã é dia de trabalho. Voltámos a começar atrasados.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenção do Chega. Bloco de Esquerda prescinde, segue-se o PSD, tem a palavra Rui Belchior.”



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Rui Belchior do PSD disse: “Não podia deixar de dizer aqui algumas coisas, não é responder ao Sr. Armando Farias, porque não precisamos de responder ao líder da bancada e bom, isto é dito como um momento, que vocês podem vir dizer que nós não apresentamos propostas, somos previsíveis, mas apresentámos mais de cinquenta e é o que temos feito nos últimos tempos. É evidente que nós não temos quarenta e cinco minutos para as estar aqui a elencar todas, elas são entregues e são discutidas no tempo próprio. Era só isto que eu queria dizer e não vale a pena distorcer o nosso contributo e devo até dizer que me orgulho muito da minha bancada e dos atuais membros do Partido Social Democrata, aqui o nosso Vereador e que nós temos uma característica que não se viu no passado, nós não curvamos a espinha. Nós não vergamos a espinha! Temos essa, essa dignidade, e, portanto, esta é a nossa forma de atuar. Não gostamos de vassalagem. Uma última palavra, também tenho que dizer isto, até cumprimento o Sr. Presidente, pelo fair-play que teve nesta, neste discurso final, nestas respostas que deu, tenho que o cumprimentar por isso, porque francamente não estava à espera e pronto, resistiu até, pronto, aos apelidos, como aconteceu agora, infelizmente numa situação e, portanto, eu cumprimento-o por isso porque, de facto, mantendo o registo e a elevação que deve ser atribuída, nós temos, eu faço esse reconhecimento aqui publicamente também pela amizade pessoal que toda a gente sabe que nós temos. E, portanto, não queria deixar de dizer isto e só uma última coisa, fico até mais descansado nesta Câmara, como aqui assumiu, não se repudia o capital, mas se o capital ler esta introdução, deste documento, de certeza que sai daqui e foge daqui a sete pés e eu espero que isso não aconteça.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Segue-se o PS, tem a palavra Samuel Cruz.”

Samuel Cruz do PS disse: “Eu não vou maçar até para terminarmos a Assembleia hoje, mas vou-vos dar apenas um pequeno exemplo, pegando na intervenção do Presidente, para perceberem o que é que se passa no Concelho do Seixal, que são os prémios. Vamos começar pela Marca Estrela. A Marca Estrela é atribuída por uma empresa, que é o Building Consulting, e, portanto, não é nenhuma entidade independente. E é atribuída em vários itens e no top dez, o Seixal não consta. Global. Quem consta da área metropolitana de Lisboa, é a Lisboa, Cascais, Sintra e Setúbal é a única que é comunista. Mas há também um top 25. E um top 25 não só geral como atribuído por item. E no top 25, negócios, Câmara de Seixal não consta. No top 25 de visitar, Câmara de Seixal não consta. No top 25, viver, Câmara de Seixal não consta. Mas consta no topo de 25 de marca. Que é uma coisa diferente, que é aquilo em que a Câmara Municipal do Seixal é boa, que é a vender-se sem ter nada de objetivo que o justifique. E vender-se e comprar muitas vezes, porque se por exemplo, formos ao ODS, este prémio tem uma coisa muito curiosa, que é... Atribuído por uma entidade que só atribui o prémio a quem lhe paga, a quem subscreve os seus serviços. Ah, pois é, vá ver e de facto apenas os subscritores dos serviços é que podem ser agraciados com o prémio. E, portanto, assim, é fácil ter prémios. Aliás, é a mesma lógica dos bombeiros, que recebem dinheiro, na associação do atletismo, que recebe dinheiro, etc. Prémios do hidrogénio? Mas prémios do quê? O que é que a Câmara Municipal do Seixal e o desenvolvimento tem a ver com o hidrogénio? O Projeto de hidrogénio é um projeto de uma empresa que é a FOAM. Tem um empresário, de facto com um mérito do Concelho do Seixal, foi o empresário que começou a produzir hidrogénio, a Câmara Municipal do Seixal comprou com as licenças, a deixar passar cabos de baixo do chão, não fez mais nada. Portanto, quer dizer, agarrar-se àquilo que os outros fazem para dizer que é muito bom, isto não é nada, a Igreja Católica, enfim, foi um mero formalismo. Vou-lhe dizer, teve mais queixas, chegámos a falar sobre isso, o Sr. Presidente da Câmara foi o único que não foi à sede da... Como é que aquilo se chamava? Jornadas Mundiais da Juventude. No dia que chegaram lá placas, nem a senhora



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

Vereadora foi, foram só funcionários. Todo o boicote que pôde ser feito, há Jornadas Mundiais da Juventude foi feito. A Câmara do Seixal fez uma coisa inacreditável, por acaso nunca falámos aqui, todos os Municípios da área Metropolitana de Lisboa cederam pavilhões e locais para as pessoas ficarem hospedadas. A Câmara do Seixal não cedeu e não cedeu porquê? Porque tinha alugado os pavilhões. – Diga lá que é mentira?

Manuel Janeiro disse: “Isso é mentira. É mentira.”

Samuel Cruz do PS disse: “Tenha lá calma! Está bem pode ter sido é muito pouco. Mas, sabe o que é que fez à maior parte dos pavilhões? Se calhar foi alguns. Mas, alugou pavilhões a agências de viagens para alugar quem podia aceder gratuitamente, a Câmara do Seixal alugou a agências de viagens para subalugar, havia necessidade disto? Um! É um, mas subalugou e fez. Pronto. E, portanto... E portanto, não havia necessidade disto. Fez dinheiro à conta das Jornadas Mundiais da Juventude. Porquê? Por quê? Ouviu o que o Presidente da Câmara disse? Não, é boa educação ouvirmos quando os outros estão a falar... Não tive mais tempo, mas por acaso acabo de ver quais foram os ajustes à empresa proprietária da Exame Informática para ter também recebido um prémio, com certeza que existiram. E é essa a história do Seixal. O Seixal não vive na era moderna. O Seixal ainda vive no tempo das zonas livres de armas nucleares que, aliás, evitaram o holocausto em Loures e no Seixal, aqueles outdoors uma coisa brilhante... é neste tempo que nós continuamos a viver. E é desta propaganda assim... manhosa, não há outra palavra para dizer.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Segue-se a CDU, tem a palavra, Armando Farias.”

Armando Farias , da CDU disse: “Eu vou corresponder ao apelo que foi feito, vou encurtar muito a minha intervenção e passo de seguida ler: A proposta relativa às opções do Plano e Orçamento para 2024 não pode ser desligada do quadro plurianual que constitui o programa autárquico para o presente mandato e, obviamente, o trabalho realizado até este momento, ainda que genericamente, uma vez que o balanço anual será feito na data legalmente prevista para esse efeito. Trata-se de saber, se a gestão camarária está a ser conduzida no sentido da concretização do programa sufragado pelos munícipes e, se assim o for, se a proposta que agora é submetida à aprovação desta Assembleia mantém o rumo certo. É um facto que o balanço do trabalho realizado nos dois primeiros anos do mandato é francamente positivo, como atesta o facto de já ter sido executado e estar em curso ou prestes a começar, cerca de 68% das medidas que constam no programa para o mandato. Só por si, isto já revela bem o esforço da Autarquia em conseguir manter um elevado nível de intervenção no Concelho. Mas outros compromissos para com a população têm sido respeitados e concretizados, quer no apoio ao movimento associativo e às questões sociais, quer às famílias, de que são exemplo, a redução de encargos através de uma nova redução da taxa de IMI que se constitui como uma medida de desagravamento fiscal com equidade, abrangência e impacto transversais a todos os proprietários de imóveis no Concelho, bem como uma manutenção de uma estrutura tarifária baixa no que respeita ao abastecimento de água e saneamento público. É este caminho que queremos continuar e que está sustentado na proposta das GOP de abastecimento para 2024. Assente nos 15 ideais estratégicos que batem todas as áreas de intervenção e competência da Autarquia, o principal já foi exaustivamente explanado pelo Sr. Presidente da Câmara e por vários membros e eleitos desta Assembleia Municipal. Embora longe de expressarem o imenso rol de investimento em infraestruturas e equipamentos, apoio às instituições e muitas outras medidas. Agora, tinha aqui um conjunto muito vasto, mas vou passar por cima, mas era importante fazer referência para depois não vir dizer que desconheciam. Mas eu vou passar por cima para ganhar algum tempo e cumprirmos o horário. O muito trabalho que vai ser continuado no próximo ano, insere-se no pro-



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

jeto autárquico que tem transformado o Concelho do Seixal numa referência de progresso social e económico do país. É um valioso património que é pertença de todos aqueles que no nosso Concelho têm contribuído para este caminho. As Autarquias, o movimento associativo e a comunidade educativa, as instituições, os agentes económicos e, muito especialmente, as populações, que têm estado na primeira linha das reivindicações ao Poder Central. Também tinha aqui agora um conjunto de reivindicações e as lutas das populações em relação a isso - Mas passo por cima disso - São lutas que não vão parar para que sejam concretizadas as justas reivindicações, mas também para que seja respeitada à vontade da população quanto à reposição das três freguesias históricas que foram extintas: Seixal, Arrentela e a Aldeia de Paio Pires. Na certeza de que o executivo camarário não deixará de ter em conta os contributos positivos apresentados por forças políticas nesta Assembleia, não foram todas, mas alguns apresentaram contributos positivos, naturalmente, e, portanto, entendendo que o executivo não deixará de ter em conta esses contributos positivos, é este o caminho de valorização do passado, de resistência e de construção coletiva que queremos consolidar. Um caminho que conta com os trabalhadores da Autarquia e relativamente aos quais será continuada a política de valorização profissional, através dos procedimentos concursais de mobilidade intercarreiras, além do apoio da Autarquia à sua justa luta pela revogação do SIADAP e pelo aumento dos salários. De olhos postos no futuro, diante de mais e melhores condições para o desenvolvimento e progresso do nosso Concelho, os eleitos a CDU votam favoravelmente a proposta das GOP's porque estes instrumentos garantem que seja respeitado o compromisso de continuarem a prosseguir na qualidade de vida e o bem-estar das populações, tornando ainda mais atraente o Concelho onde dá gosto de viver.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal. “

O Presidente da Câmara Municipal disse: “ Eu primeiro pedia ao seu Sr. Vice-Presidente Joaquim Tavares para falar sobre o projeto de hidrogénio verde, que foi aqui desvalorizado, o trabalho da Câmara no projeto.”

O Vereador Joaquim Tavares disse: “O primeiro esclarecimento ao Deputado Samuel, não são cabos que passam mais ou menos... mas a questão fundamental é esclarecer porque é que o Município está envolvido nesse projeto. Naturalmente, o facto de a empresa estar instalada no Concelho cujo tema é o mote, mas não é só isso. Ou seja, nós antes dos contactos com a empresa, tínhamos criado, eu tinha a responsabilidade do ambiente na Câmara Municipal e tínhamos criado um grupo de trabalho do hidrogénio para desenvolvermos esta temática e vermos as áreas de intervenção nesta matéria. Na sequência disso, há um contacto com a Galp Gás, que nos aborda sobre a possibilidade de fazer a introdução do hidrogénio na rede de gás natural aqui no Concelho. E apesar de nós termos uma experiência com a Galp Gás que era negativa, porque tínhamos tido, anos antes, mas reuniões sobre o processo aqui da zona histórica do Seixal, onde fizemos um esforço para eles também incluírem a infraestrutura deles nessa obra e eles não terem sido receptivos a essa nossa proposta, eu disse-lhes que nós estávamos, ao contrário deles, entusiasmados com a ideia e sabíamos o alcance da medida e, portanto, íamos estar disponíveis para esse processo. E é na sequência disso que depois se dá a relação mais estreita com a GESTENE, e na qual nós participamos também e não é por acaso que a Galp Gás OM, tem nas nossas instalações, portanto, o espaço de mostra daquilo que é toda essa atividade, como vocês sabem, alguns de vocês estiveram já nesse espaço e os próprios Ministros e Primeiro-Ministro também o visitaram, porque isso resulta dessa relação que fomos tendo e dessa proximidade que criámos para que o processo também, se desenvolvesse aqui. E passámos as licen-



Assembleia Municipal do Seixal Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

ças a partir do momento, em que soubemos que ia haver um diploma, que ia sair um diploma sobre a matéria, também tivemos conhecimento do mesmo, e, portanto, criámos todas as condições para que... autorizar quer a passagem da instalação que faz o transporte do hidrogénio, quer a instalação da central onde se faz a mistura do próprio hidrogénio e, portanto, fizemo-lo de forma tão célere que saíram antes do próprio diploma do Governo. E, portanto, isso quer dizer que houve um esforço, mas houve também uma visão de Autarquia e que resultaram naquilo que acabei de descrever. E também é preciso dizer que a Câmara Municipal já apresentou duas candidaturas para a constituição de uma central de hidrogénio, que tem vindo a trabalhar com a empresa GESTENE, uma delas a primeira, à primeira chamada, só não foi aprovada por razões políticas, não há outra justificação, porque a candidatura tinha mérito, mas era a única candidatura do Município, e, portanto e depois não teve as bonificações que permitiram e na segunda chamada ainda não sabemos o resultado, porque é de conhecimento público o problema que está em torno dessa situação. E, portanto, esperamos não ficar de fora, mas cá estaremos, se não for à segunda, há de ser à terceira, porque capacidade e conhecimento sobre a matéria nós também temos e temos esta mais-valia que é o facto de a empresa estar aqui e querer fazer a candidatura, sendo parceira da Câmara Municipal.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente. Esperemos que os factos que estiveram no afastamento do Seixal na candidatura do Hidrogénio Verde e que tem vindo a público nos jornais, nos últimos tempos, não se venham a criticar e que agora todo o processo seja analisado unicamente pelo valor técnico de cada um dos projetos e não por outras situações menos claras como parece que aconteceu no passado. Sobre a Jornadas Mundiais de Juventude dizer o seguinte: A Câmara Municipal do Seixal cedeu vários pavilhões para a Jornadas Mundiais de Juventude à Igreja sendo que houve pavilhões que nós tínhamos dito que estavam disponíveis e que a Igreja disse que não precisava deles. A Igreja disse que não precisava deles. Portanto, não houve ninguém que tivesse vindo para o Seixal e que não tivesse tido sítio para alojamento. Pelo contrário, até houve pavilhões que não estavam... que nós disponibilizámos. Depois, nós não fizemos dinheiro com a Jornadas Mundiais da Juventude, o valor pago, foi o valor também para pagarmos os encargos que tivemos, com o pessoal lá ter estado, portanto houve limpezas, houve electricidade, houve tudo, portanto não estivemos aqui a ganhar. Depois, quanto ao resto, de não termos estado presentes, eu não compreendi bem, não esteve nenhum eleito, nenhuma cerimónia qualquer, estiveram trabalhadores, a Câmara Municipal esteve representada pelos seus trabalhadores e que, para nós, é parte tão integrante deste projeto como são os eleitos. São fundamentais. Eu sei que para alguns, nessas cerimónias, eles até se atropelam para estarem presentes. Não é o caso do Seixal, os nossos trabalhadores, tenho a certeza do seguinte, que dignificaram e representaram muito bem a Câmara Municipal do Seixal. Quanto à questão dos prémios, só faltou o Samuel dizer, eleito Samuel Cruz, que nós também com a ERSAR também tínhamos comprado lá qualquer coisa para termos o prémio. E não é verdade. Não é verdade. Foi o prémio atribuído pela qualidade exemplar da água para consumo que existe aqui no Concelho do Seixal. Sem dúvida, sem dúvida que... É o que eu digo, saber ouvir é uma virtude que não é de todos e ainda é um ato de educação. Mas, podiam também ter visto outros Municípios aqui ao lado que até vêm buscar água ao Seixal, portanto o lençol freático é o mesmo e não receberam o prémio. Pronto! Exame Informática, ODS, não temos qualquer relação comercial, com a empresa que atribui os prémios e a marca Estrela, não temos qualquer relação comercial. Portanto, estamos perfeitamente à vontade. O que temos é trabalho realizado e que é reconhecido externamente como um trabalho de grande qualidade e é isso que faz muita confusão a alguns.”



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Para defesa da honra, tem a palavra, Samuel Cruz.”

Samuel Cruz do PS disse: “São 30 segundos. Porque de facto o Presidente (impercetível) diretamente em relação a ERSAR e calhou bem porque eu tinha-me esquecido. À ERSAR concorreram 229 Municípios, 227 e 89 foram premiados. Espetáculo.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “O Seixal foi um dos premiados. Para defesa da Honra, tem a palavra, o Sr Presidente da Câmara Municipal.”

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Eleito Samuel Cruz, das suas contas quer dizer que 140 não vão receber o prémio. Entre os quais, volto a dizer, Municípios que vêm aqui ao Seixal fazer a captação de água e que utilizam o mesmo lençol freático que nós e que não foram premiados. Porquê? Porque nós somos competentes.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Vamos colocar a votação, as Grandes Opções do Plano, e o orçamento, para 2024.”

Aprovada a Deliberação nº 85/XIII/2023 por maioria e em minuta com:

Dezassete (17) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1

Dezassete (17) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Quatro (3) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Soraia Rosário: 1

Com voto de qualidade do Presidente da Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o ponto seguinte que é o III.8. Orçamentação e gestão das despesas com o pessoal. Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal.”



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

III.8. Orçamentação e gestão das despesas com o pessoal – artigo 5.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 209/2003, de 3 de setembro. Aprovação.

(Documento anexo à ata com o número 14).

O Presidente da Câmara Municipal disse: “Sr. Presidente, penso que o ponto é claro, se houver qualquer esclarecimento, estarei aqui para responder às questões colocadas pelos Srs. eleitos.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Não há pedidos de intervenção em relação a este ponto, vamos colocar à votação.”

Aprovada a Deliberação nº 86/XIII/2023 por maioria e em minuta com:

Vinte (20) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Dezasseis (17) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Soraia Rosário: 1

III.9. Minuta da Ata. Aprovação.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Para o último ponto, que é o III.9. a minuta da Ata, tem a palavra o Primeiro-Secretário, com o apoio da Segunda-Secretária.”

Foi lida a ata em minuta pelos 1º e 2º Secretários da Assembleia Municipal

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Vamos colocar à votação a ata em minuta.”

Aprovada a Deliberação nº 87/XIII/2023 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e sete (37) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16



Assembleia Municipal do Seixal
Ata nº 11/2023

5.ª Sessão Ordinária – 18 de dezembro de 2023

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Do Independente Soraia Rosário: 1
- Do grupo municipal do PAN: 1

Nada mais havendo a tratar, **O Presidente da Assembleia Municipal** deu os trabalhos por encerrados, agradecendo a presença do executivo municipal e dos membros deste Órgão.

A sessão terminou cerca das 01:05 horas do dia 19 de dezembro.

Nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei nº 45362 de 21 de Novembro de 1963 (com a redação atualizada pelo Decreto-Lei nº 334/82 de 19 de Agosto, e de acordo com uma interpretação extensiva), os documentos mencionados são arquivados, ora em pasta anexa à presente ata, ora no respetivo processo.

Sempre que se indicou ter sido tomada qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovado nos termos e para efeitos do disposto no art.º 92.º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação atualizada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 67/2007, de 31 de dezembro e pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente e Secretários em exercício:

O Presidente da Assembleia Municipal:

O Primeiro Secretário:

A Segunda Secretária: